

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO

**KAYAN DA SILVA MOURA**

**Esporte & Cia: Os valores-notícia no radiojornalismo esportivo durante as  
madrugadas da Rádio Gaúcha**

Porto Alegre

2018

Kayan da Silva Moura

**Esporte & Cia: Os valores-notícia no radiojornalismo esportivo durante as  
madrugadas da Rádio Gaúcha**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora:** Profa. Dra. Sandra de  
Fátima Batista de Deus

Porto Alegre

2018

## CIP - Catalogação na Publicação

da Silva Moura, Kayan

ESPORTE & CIA: Os valores-notícia no  
radiojornalismo esportivo durante as madrugadas da  
Rádio Gaúcha / Kayan da Silva Moura. -- 2018.  
67 f.

Orientador: Sandra de Fátima Batista de Deus.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Jornalismo, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Radiojornalismo. 2. Critérios de  
noticiabilidade. 3. Jornalismo Esportivo. I. de  
Fátima Batista de Deus, Sandra, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os  
dados fornecidos pelo(a) autor(a).

KAYAN DA SILVA MOURA

**Esporte & Cia: Os valores-notícia no radiojornalismo esportivo durante as  
madrugadas da Rádio Gaúcha**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e  
Comunicação da Universidade Federal do Rio  
Grande do Sul como requisito parcial à  
obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovado em: 10 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Sandra de Deus – UFRGS Orientadora

---

Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira – UFRGS Examinador

---

Me. Jean Felipe Rossato - Examinador

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Arlete e Cleber, que nunca deixaram de me apoiar, mesmo nos momentos mais difíceis da graduação, pois sempre tiveram paciência e confiança na concretização do sonho construído de forma conjunta.

Ao meu tio, Amadeu e à minha tia, Leontina, que me acolheram em sua casa enquanto tentava conquistar vaga na Casa do Estudante.

Falando em Casa do Estudante, gostaria de agradecer também aos meus amigos de CEU, principalmente ao Milico, Bruno, Lutiero, Marcos, Marcelo, Claudir Diógenes e Eduardo que sempre foram compreensivos quando eu não podia estar na presença deles em razão desta monografia. Deixo um agradecimento especial ao André, meu colega de quarto, principalmente por ter suportado o fato de eu, por muitas vezes, precisar trocar o dia pela noite em razão dos estudos.

Agradeço à minha orientadora: professora Sandra de Deus, por ter me escolhido como orientando e por tanto ter colaborado a este trabalho.

Claro, não poderia esquecer a gurizada do Camarones FC. Seria injusto citar nome por nome, pois iria acabar me esquecendo de algum dos meus bons amigos.

Ao Ayrton, Iago, Tassiano, Giovani e John, entrego meu muito obrigado por todo o apoio nesta década de amizade e companheirismo.

## RESUMO

Esta monografia tem o intuito de observar a elaboração e construção jornalística e dos critérios de noticiabilidade do programa Esporte & Cia, da Rádio Gaúcha. Para chegar a conclusão do que é prioridade na base informativa do programa utilizamos os critérios de noticiabilidade propostos por Nelson Traquina (2004), passando pela análise de conteúdo de Laurence Bardin (2009). Para compreender como o programa é moldado, entrevistamos seu apresentador, Rafael Colling, a fim de verificar como ocorre a elaboração das entrevistas, reportagens e demais produções do programa. Para tanto, foram analisadas oito edições do programa que foram ao ar entre 24 de outubro e 13 de novembro. Através dos elementos citados acima é possível chegar à conclusão de como o Esporte & Cia é produzido no que diz respeito ao foco noticioso. O resultado do estudo foi o de que o critério de noticiabilidade da relevância é o mais utilizado para a construção jornalística do Esporte & Cia, seguido do valor-notícia da proximidade.

**Palavras-chave:** Radiojornalismo. Jornalismo Esportivo. Radiojornalismo Esportivo. Critérios de Noticiabilidade. Análise de Conteúdo. Rádio. Rádio Gaúcha. Futebol.

## ABSTRACT

This monograph intends to observe the elaboration and journalistic construction and the newsworthiness criteria of the program *Esporte & Cia*, of *Rádio Gaúcha*. In order to arrive at the conclusion of what is the priority in the information base of the program, we use the newsworthiness criteria proposed by Nelson Traquina (2004), through the content analysis of Laurence Bardin (2009). In order to understand how the program is shaped, we interviewed its presenter, Rafael Colling, to verify how the interviews, reports and other productions of the program happen. To this end, gonna be studied eight editions of the program which aired between october 24rd and november 13th. Through the elements mentioned above, it is possible come to a conclusion of how the *Esporte & Cia* is produced in regard to news focus. The result of the study was that the criterion of newsworthiness of relevance is the most used for the journalistic construction of *Esporte & Cia*, followed by the news value of proximity.

**Keywords:** Radio Journalism. Sports Journalism. Radio Sports Journalism. Newsworthiness Criteria. Content Analysis. Radio. *Rádio Gaúcha*. Football.





## LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 24/10/18.....	43
Gráfico 2 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 26/10/18.....	45
Gráfico 3 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 27/10/18.....	48
Gráfico 4 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 30/10/18.....	50
Gráfico 5 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 01/11/18.....	52
Gráfico 6 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 02/11/18.....	54
Gráfico 7 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 05/11/18.....	55
Gráfico 8 - Esporte & Cia   Rádio Gaúcha 13/11/18.....	57
Gráfico 9 - Análise Geral dos Programas verificados.....	58

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 JORNALISMO ESPORTIVO</b> .....	17
<b>2.1 Área especializada do jornalismo</b> .....	17
<b>2.2 História do Jornalismo Esportivo</b> .....	21
2.2.1 <i>no Brasil</i> .....	21
2.2.2 <i>no Rio Grande do Sul</i> .....	23
<b>3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE</b> .....	29
<b>4 RÁDIO GAÚCHA: CONSOLIDAÇÃO E TRAJETÓRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO RADIOFÔNICO DO RS</b> .....	33
<b>4.1 - Programação Esportiva</b> .....	35
<b>4.2 Programa Esporte &amp; Cia</b> .....	36
<b>5 PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	39
<b>5.1 Programa 1 - 24 de outubro</b> .....	40
5.1.1 <i>- Critérios utilizados</i> .....	41
<b>5.2 Programa 2 - 26 de outubro</b> .....	43
5.2.1 <i>- Critérios utilizados</i> .....	44
<b>5.3 Programa 3 - 27 de outubro</b> .....	45
2.3.1 <i>Critérios utilizados</i> .....	46
<b>5.4 - Programa 4 - 30 de outubro</b> .....	48
5.4.1 <i>- Critérios utilizados</i> .....	49
<b>5.5 - Programa 5 - 1º de novembro</b> .....	50
5.5.1 <i>- Critérios utilizados</i> .....	51
<b>5.6 - Programa 6 - 2 de novembro</b> .....	52
5.6.1 <i>- Critérios utilizados</i> .....	53
<b>5.7 - Programa 7 - 5 de novembro</b> .....	55
5.7.1 <i>- Critérios Utilizados</i> .....	55
<b>5.8 - Programa 8 - 13 de novembro</b> .....	55

<i>5.8.1 - Critérios Utilizados</i> .....	56
<b>5.9 - Número total de critérios utilizados nos programas analisados</b> .....	57
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61







## 1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o horário entre 00h e 3h é ocupado, na maioria das emissoras de rádio, pelo jornalismo geral, ou por programas musicais (exceto nas quartas-feiras, em que, devido aos jogos de futebol, o horário esportivo se estende). Entretanto, na última década acontece um fenômeno que está mudando a forma de se pensar o radiojornalismo esportivo no Rio Grande do Sul, muito em função da criação de uma nova emissora, a Rádio Grenal, do Grupo Pampa de Comunicações. A primeira e única a dar atenção 24 horas ao futebol.

A entrada desta estação, que arriscou o máximo possível em uma programação inovadora, causou um inesperado impacto nos já consolidados veículos que trabalhavam no segmento esportivo. Com uma linguagem que se aproximava do público jovem, mas também conversando com o ouvinte mais velho, a Rádio Grenal trouxe uma nova roupagem na forma de se fazer radiojornalismo esportivo no Rio Grande do Sul.

A maior parte de sua programação é destinada à debates e reportagens sobre o Grêmio e o Internacional, porém, o futebol em geral também é abordado nos programas da estação. Já em 2012, sua primeira temporada, a emissora inovou e colocou a atração *Conversa de Arquibancada* no horário entre 22h e 02 h, ao vivo em sua programação, atraindo a audiência de quem passava as primeiras horas do dia acordado, seja por opção, seja por motivos de trabalho.

Comparados ao horário convencionado como comercial, o número de pessoas que ocupam cargos no período noturno é baixo, porém, o dado passa longe de ser desprezível. A grande diferença é que em um âmbito mais generalista, quem trabalha à noite tem um posto mais solitário do que quem trabalha durante o dia e talvez esteja aí o maior sucesso em se apostar em um programa esportivo nesse horário, assim, quem precisa bater ponto durante a madrugada tem sempre a companhia dos locutores e repórteres esportivos. Com o mesmo intuito, a Rádio Gaúcha criou em 2014 o *Esporte & Cia*, o que possibilitou a revolução supracitada, tornando possível a “grenalização” em torno da audiência esportiva no rádio gaúcho durante as madrugadas. São

justamente as condições de produção e os critérios de seleção de notícias no Esporte & Cia que este estudo vai tratar.

O assunto Jornalismo Esportivo já foi estudado em diversas oportunidades através de monografias da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como podemos observar no trabalho *Correio do povo e a copa de 1950: uma análise do maracanazo sob o ponto de vista da imprensa gaúcha* (2011), de autoria de Frederick Posselt Martins. A monografia aborda como a imprensa esportiva gaúcha, através do jornal Correio do Povo, tratou a final da Copa do Mundo de 1950, conhecida como *Maracanazo*. Copa do Mundo também foi tema do Trabalho de conclusão de Curso de Rodrigo Martins de Oliveira, que, em 2011, escreveu *Rádio e copa do mundo através das décadas: análise das coberturas da Rádio Guaíba dos mundiais de 1982 e 2010*, trabalho com ênfase na cobertura radiojornalística do esporte.

Os valores-notícia em jornalismo esportivo em veículos impressos foi estudado no trabalho *Critérios de Noticiabilidade: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora* (2011), por Matheus Kern Bomfim da Silva. A cobertura jornalística feita por profissionais que acompanham de perto um clube específico, os chamados setoristas, foi assunto para o trabalho de especialização para Marcelo Beust Salzano, com *A relação dos setoristas da dupla Gre-Nal com suas fontes* (2012).

Mesmo com o futebol sendo a principal fonte vital do jornalismo esportivo brasileiro, existem na Fabico, monografias que usam como estudo de caso esportes que ainda estão em processo de popularização no Brasil, como podemos observar no texto de Filipe Borges da Silva Raupp, intitulado *A segunda divisão dos esportes nos jornais* (2015) e no trabalho de especialização de Ricardo Tannhauser Sant'Anna, *Charrua Rugby Clube: a história do pioneiro do rugby gaúcho* (2012).

Outro trabalho de conclusão de especialização que trata da popularização e da inserção de determinadas modalidades esportivas nas pautas jornalísticas é *Conexões automobilísticas de Gilberto Lehnen: esporte e jornalismo entre as décadas de 1950 e 1960* (2012), de Eneida Feix. Luiza Borges pesquisa sobre o jornalismo esportivo especializado em surfe com a monografia *Os critérios de noticiabilidade: Gabriel Medina, a nova "onda" do surfe mundial* (2012). O basquete ganhou espaço na



monografia de Manuela Martins Ramos, em *Copa do Mundo de Basquete 2014: análise da transmissão dos canais SporTV e ESPN* (2015). Jônatha Bittencourt aborda a linguagem jornalística em torno do futebol americano na monografia *O futebol da bola oval: uma análise da presença do Super Bowl LII em jornais diários de Porto Alegre* (2017).

A abordagem jornalística do esporte nas mídias sociais de Internet é retratada por monografias como *O gol do Twitter: uma nova maneira de narrar futebol*, de Fernanda Fassina (2014). Andreas Richter Pereira aborda o tema em *#CopadoBrasil: um estudo do perfil oficial da competição no Twitter* (2017). Lucas Ribeiro Pfeuffer fala sobre infoentretenimento em *Jornalismo esportivo e infoentretenimento: uma análise do quadro gols do Fantástico* (2018).

A afirmação da mulher no jornalismo esportivo é assunto dos trabalhos de Laura Becker da Luz (2015), *Em busca de espaço: mulheres no jornalismo esportivo em rádio e televisão* e de Danielle Della Passe da Silveira, em *A representação da mulher no telejornalismo esportivo do Rio Grande do Sul* (2017).

O processo de criação de ídolos no esporte, ou até mesmo de personalização da pauta esportiva em torno de atletas específicos, são abordados nos trabalhos de Andreza Domingues Estefani, em *Além do octógono: análise da imagem de Anderson Silva na mídia brasileira* (2012); de Jéssica Cabral de Mello, *Jogadores de futebol e celebridades: uma análise do caso Neymar* (2012) e de José Antônio Soares Martins Filho, com a monografia *Globoesporte.com e o caso de doping de Jóbson* (2012).

O assunto aparece também em *Mercado da bola: as fontes mais recorrentes no noticiário sobre transferência de jogadores da dupla Gre-Nal* (2012), com autoria de Laion Machado de Espíndula. Daniela da Silva Cenci trata do tema em *A apropriação do apelido "Mestre Jonas" nas notícias do Globoesporte.com: um caso de idolatria* (2012).

O caráter político que envolve o jornalismo esportivo também foi abordado em trabalhos da Fabico. Marcos Notari Bertoncetto aborda *Equívocos da notícia: um estudo de caso sobre a cobertura de dois jornais brasileiros sobre o resultado de doping de um ciclista espanhol* (2012). Camila Konrath Pereira fala sobre *Pra frente Brasil ditadura militar, identidade e Copa de 70* (2012).

Marcelo Salton Scheleder aborda nuances da cobertura de veículos impressos, como O Globo, Folha de S.Paulo e Zero Hora, sobre o escândalo de corrupção que derrubou o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), sob o olhar de teóricos da comunicação. *A queda de Ricardo Teixeira: jornalismo crítico x interesses comerciais* (2012), de Marcelo Salton Scheleder.

O estudo do jornalismo esportivo segundo a ótica de teóricos da comunicação pode ser visto também no trabalho de conclusão de especialização de Nathália Ely da Silveira (2012), *Jornalismo esportivo sob o olhar de Alcoba e seus seguidores*. Esse aspecto pode ser observado também em *A sonorização como produtora de sentido no telejornalismo esportivo do Esporte Espetacular* (2012), Trabalho de Conclusão do curso de Gabrielle Hoff Calegari.

O radiojornalismo esportivo foi estudado no trabalho de conclusão de especialização de Roger de Mendonça Cruz, através de *Jornalismo esportivo em FM no Rio Grande do Sul* (2012); em *Rádio digital no jornalismo esportivo* (2012), de Carlos Alberto Padilha Dias; *Reportagem de campo no rádio e na TV* (2012), de autoria de Laura Gheller. A programação da Rádio Grenal foi estudada de forma minuciosa, em 2014 por Guilherme Daroit, na monografia *Rádio Grenal: segmentação esportiva no ar*. No trabalho podemos observar o tipo de linguagem jornalística e informativa da emissora e claro, além de conseguirmos observar em que pontos a rádio arriscou e porque sua inovação está dando certo.

A Fabico já havia sido casa de um estudo da programação esportiva de uma emissora de rádio específica, como visto na monografia de Douglas Ceconello em 2005, em *Bandeirantes Esportiva em Porto Alegre*. Gilson Pinto Alves, em seu trabalho de conclusão de especialização, deu ênfase para o radiojornalismo do interior em *O espaço dedicado ao esporte na programação da Rádio Imembuí*. (2012). Vicente Andrade de Carvalho analisou o rádio esportivo em *Regras do radiojornalismo esportivo: os comentários de arbitragem nas rádios Gaúcha e Bandeirantes* (2014). Enquanto que *Grêmio rádio: o funcionamento da web rádio de um clube de futebol* (2014), de autoria de Lucas Silva de Oliveira retrata as recentes rádios próprias dos clubes de futebol.

Os critérios de noticiabilidade do programa Esporte & Cia. já foram assunto de uma monografia da Fabico, intitulada *Os critérios de noticiabilidade na construção do programa Esporte & Cia, da Rádio Gaúcha*, feita por Marina Pagno (2015). No trabalho de Marina, são analisadas cinco edições de abril de 2015, enquanto que o trabalho a seguir busca fazer a análise de oito programas veiculados entre outubro e novembro de 2018.

Antes de entrar na análise Esporte & Cia, trarei a abordagem histórica do radiojornalismo esportivo gaúcho, para isso, terei como maior base a dissertação de mestrado, também do departamento de Comunicação da UFRGS, feita por Jamile Gamba Dalpiaz, em 2002, no trabalho *O Futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)*. Um dos mais ricos textos acadêmicos sobre a evolução na narrativa e reportagem esportiva nas emissoras de rádio do Rio Grande do Sul.

O objetivo principal deste estudo é entender quais os critérios de noticiabilidade utilizados para a veiculação do programa Esporte & Cia, da Rádio Gaúcha. Para tanto, além de definir o que se entende por jornalismo esportivo como área especializada do Jornalismo também se apresentará uma breve contextualização histórica da especialização no Brasil e no Rio Grande do Sul. Para que sejam entendidos quais critérios de noticiabilidade são utilizados na produção do programa o estudo se baseia em uma análise de conteúdo e a partir de entrevistas com o apresentador do programa.

O segundo capítulo do trabalho tem como objetivo elucidar como se deu a implementação do segmento especializado em jornalismo esportivo no Brasil ao longo da história. Em seguida, mostra-se como se deu a construção da editoria esportiva no país e no Rio Grande do Sul, com base nos textos de Antônio Alcoba López (2005), Paulo Vinícius Coelho (2004), Viviane Borelli e Antônio Fausto Neto (2002), Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), Jamille Gamba Dalpiaz (2002), Douglas Ceconello (2005) e Guilherme Daroit (2014).

Na sequência, é a vez de analisarmos a classificação dos valores-notícia, ou critérios de noticiabilidade segundo Nelson Traquina (2004), a fim de prepararmos o estudo de caso e entrarmos no funcionamento da elaboração e construção das notícias no Esporte & Cia. O quarto capítulo da monografia consiste em um breve histórico de

como foi construída a grade esportiva da Rádio Gaúcha ao longo dos anos, com o auxílio bibliográfico de Sérgio Dillemburg (2009). Este capítulo nos ajudará a entender como funciona o Esporte & Cia, através de uma entrevista que o apresentador, Rafael Colling, concedeu ao autor.

O quinto capítulo terá como principais referências teóricas Laurence Bardin (2009) com o livro *Análise de Conteúdo*, a fim da compreensão de como funciona a construção quantitativa dos elementos jornalísticos. Neste capítulo voltaremos a falar sobre os critérios de noticiabilidade segundo Traquina, analisando os critérios de noticiabilidade utilizados em oito edições do Esporte & Cia no período entre 24 de outubro e 13 de novembro de 2018.

O último capítulo, o das considerações finais, será dedicado à elaboração do resultado e da conclusão do estudo sobre os critérios de noticiabilidade no Esporte & Cia.

## 2 JORNALISMO ESPORTIVO

Neste capítulo serão abordados os seguintes temas: Área especializada do jornalismo e História do jornalismo esportivo no Brasil e no Rio Grande do Sul.

### 2.1 Área especializada do jornalismo

Nos primeiros anos de jornalismo esportivo, o futebol, esporte que hoje é patrimônio nacional, dividia as poucas páginas esportivas com outros esportes, à época, mais populares, como o turfe e o remo. Inclusive, até hoje muitos clubes de futebol brasileiros carregam a palavra regatas em seus nomes, alusão ao esporte formador de muitas destas instituições.

O futebol caiu nas graças da população, uma vez que os atletas eram considerados semideuses. Quando o fã enxergava, ou, como era mais comum naquele tempo, lia/ouvia falar sobre o ídolo, avistava-o em um lugar privilegiado, local com vagas para poucos, escolhidos a dedo pelas divindades do esporte. Essa “santificação” proporcionada pela imprensa aos atletas é descrita por Alcoba como esporte espetáculo.

A decisão de incentivar a prática de esportes nas massas populares será promovida com o incentivo da propagação do esporte espetáculo, no sentido em que este faz com que os espectadores tentem imitar os atletas na realização das diferentes modalidades esportivas (ALCOBA, 2005, p. 34).

E foi justamente a espetacularização esportiva que proporcionou o surgimento da figura do herói, ou do mito, algo acima do termo jogador. Aqui no Rio Grande do Sul, o primeiro atleta que passou as barreiras humanas foi Eurico Lara, arqueiro gremista dos anos 20 e 30 que faz parte do folclore futebolístico nacional. Existem muitas versões sobre sua morte, dificilmente saberemos qual a verdadeira. Relatos dão conta de que o jogador era um exímio e corajoso goleiro, que não perdia a coragem em nenhum chute adversário, mas o jogo que o colocou na galeria dos atletas imortais foi um Gre-Nal em 1935, comemorativo do centenário da Revolução Farroupilha. O jogo, conhecido como Gre-Nal Farroupilha, era o mais importante clássico disputado até então. Lara estava com a saúde debilitada em função da

tuberculose, mas ainda assim, entrou em campo para a partida que decidiu o campeão citadino porto-alegrense daquele ano, segundo relatos que perduram mais de oito décadas.

Reza a lenda que o mítico *guarda-redes* tricolor suportou apenas a primeira etapa, já praticamente abatido pela tuberculose, à época, tida como sentença de morte, mas, com uma atuação que beirou a perfeição, foi um dos símbolos do título ao evitar por diversas vezes o gol colorado. Lara foi direto ao hospital após pegar tudo no jogo. De lá não saiu mais e veio a falecer cerca de um mês depois. A imprensa ajudou a transformá-lo em mito e através das ondas do rádio, o torcedor gremista conseguia imaginar e visualizar um goleiro nunca antes visto na história do esporte bretão. A comoção foi tanta que Lara virou letra de hino da equipe gaúcha. O Grêmio venceu por 2 a 0. Foi com certeza o primeiro “super-humano” do futebol gaúcho, algo parecido com o que a imprensa paulista havia feito, anos antes, com Arthur Friedenreich, primeiro grande artilheiro do Brasil.

É impossível ler Nelson Rodrigues sem dar-se conta da imprecisão de seus relatos de jogos. É só olhar, por exemplo, a maneira com que descreve o terceiro gol do Brasil no Mundial do Chile, em 1962: Djalma Santos pôs a bola na área e Vavá, com seu peito de aço, meteu a cabeça nela, fazendo 3 x 1 (COELHO, 2004, p. 18).

Na verdade, o gol do bicampeonato mundial saiu após Djalma lançar a bola para a área e ela ficar completamente dominada pelo goleiro checoslovaco Schroiff que, de forma bisonha, largou a pelota no pé de Vavá, que de pé-direito, teve pouco trabalho para triunfar as redes adversárias.

A romantização dos personagens de um jogo sempre esteve presente na crônica esportiva, algo que ficou marcado pelas crônicas de jornalistas como Armando Nogueira, Nelson Rodrigues, Mário Filho e João Saldanha. Porém, o aparecimento do vídeo, já nos anos 1970, fez com que a figura do mito perdesse espaço, até porque não havia mais espaço para contar os lances com “ajustes poéticos”:

A imprecisão diminuiu bastante nas páginas dos anos 70 em diante, graças ao compromisso da imprensa de contar a verdade. O que exclui o mito. O resultado é, muitas vezes, uma crônica tão desprovida de paixão que é capaz de jogar na vala comum atletas que certamente já merecem lugar na história. Gente como Rivaldo, Ronaldo, Romário, Bebeto, Dunga. Gente que deu ao país

o quarto e o quinto título mundial, e que jamais foi tratada com a reverência dedicada aos campeões de 1958, 1962 e 1970 (COELHO, 2004, p. 18).

Como todos os outros setores do jornalismo, a área especializada em esportes, claro, lida com fatos, porém, a crônica esportiva tem algo a mais que política, economia, e que o jornalismo policial: o jornalismo esportivo envolve, acima de tudo, a paixão. É assim desde quando as coberturas jornalísticas tiveram início. O esporte, inclusive, dá mais liberdade criativa aos seus profissionais do que as demais editorias:

Dentro da hierarquia do jornal, a editoria de esportes é a que tem mais autonomia, pois há menos entrave na análise do esporte do que na política ou na economia, por exemplo. [...] Na tematização dos esportes, as variadas falas e os inúmeros pontos de vista são aceitos e cultuados. Em razão dessa relativa autonomia, o manual de redação, tão levado a cabo em outras seções, fica em segundo plano quando o assunto é esporte, em que a liberdade é um ideal a seguir (BORELLI; FAUSTO NETO, 2002, p. 64).

Segundo Heródoto Barbeiro e Patrícia Rangel (2006), vários personagens são responsáveis pela transmissão de uma jornada esportiva. Começamos pelo narrador, comandante de transmissão, ele é verdadeiro âncora que dita o ritmo do jogo que o espectador acompanha, seja no rádio, ou seja na televisão. Em suma, é o locutor o grande responsável por transmitir toda a emoção que é própria de uma jornada esportiva. Ao lado do *speaker*<sup>1</sup>, temos o comentarista, que é quem analisa cada jogada importante de uma partida, é o comentarista que exemplifica para quem está em casa a formação com que cada equipe entrará em campo e também os efeitos que uma substituição tem na formatação tática de um time. O repórter de campo é responsável pelas informações pontuais de uma partida, seja informando quem vai iniciar o jogo como titular, quem vai entrar na segunda etapa, tempo destinado a acréscimos e é ele também quem entrevista os personagens do espetáculo dentro de campo, colhendo as impressões iniciais e finais de dirigentes, jogadores e treinadores, além de participar das entrevistas coletivas. No rádio, o repórter fica atrás da goleira e além de ter

---

<sup>1</sup> Palavra em inglês que traduzida para o português, significa “falador” e durante muito tempo foi usada para designar o narrador esportivo no Brasil.

designadas as funções acima citadas, na ausência de replay, é ele quem descreve os lances detalhadamente aos ouvintes.

O rádio tem também outra função que não existe na televisão: a do plantonista esportivo, é o jornalista que acompanha os demais jogos da rodada, seja a nível nacional ou internacional. No início, era comum essa função ser chamada também de rádio-escuta, pois este profissional obtinha as informações necessárias através das emissoras concorrentes, assim, o ouvinte consegue se manter a par do placar do maior número possível de jogos.

Nos dias atuais, o jornalismo como um todo tem de conviver com o imediatismo. Na área esportiva, não é diferente, os profissionais vivem à margem do dilema entre o *breaking news*<sup>2</sup> e a informação correta. Atualmente, é um desafio confiar no primeiro instinto do furo de reportagem sem passar a informação incorreta. Por mais que a concorrência para ver qual veículo entrega primeiro a notícia ao espectador tenha aumentado, a apuração segue sendo o pilar do jornalista esportivo. Antes de dar a notícia, deve haver o filtro do que realmente é notícia.

O rigor da apuração é o olho da reportagem. Sem acurácia não se pode divulgar nada. É preciso ter o máximo de informações do assunto tratado. Na apuração, o que deve predominar é a exatidão dos fatos, a qualificação e a idoneidade das fontes (BARBEIRO; RANGEL, 2006, p. 22).

A concorrência entre as emissoras não fica apenas no campo noticioso, o primeiro embate, mais decisivo e até mesmo eliminatório se dá nos bastidores. Quem transmite os torneios esportivos é simplesmente o vencedor do leilão pelos direitos de transmissão. Isso faz com que a pressão sofrida pelo jornalista fique totalmente atrelada às questões comerciais.

Queiram ou não, o jornalista esportivo trabalha com entretenimento e esse 'show' precisa ser valorizado, por mais que existam problemas, sempre existe alguém que pagou para poder transmitir esse espetáculo e, quem investiu, não quer ver seu capital desvalorizado (GAMBA, 2013, p. 7).

A comercialização influencia não só o trabalho jornalístico, pois os interesses externos e mercadológicos viraram fator decisivo para decidir os moldes e

---

<sup>2</sup> Palavra em inglês que traduzida para o português, significa "notícias de última hora".



fórmulas em que campeonatos são disputados, o calendário futebolístico em determinado país e o horário em que os jogos serão disputados estão totalmente atrelados a estas questões.

## **2.2 História do Jornalismo Esportivo**

Nos próximos dois itens, faremos um apanhado histórico de como a jornalismo esportivo se consolidou no Brasil e no Rio Grande do Sul.

### *2.2.1 no Brasil*

Durante as duas primeiras décadas do século XX, a única fonte de informação massiva se dava através dos jornais impressos e, mesmo que houvesse um certo tabu quanto textos, reportagens, ou informações esportivas, era através destes periódicos que a imprensa esportiva teve seu início. Logo nos anos posteriores, o esporte ganhou muita força em veículos impressos. Exemplo disso foi o jornal paulistano *A Gazeta*, idealizado por Cásper Líbero em 1918, que logo passou por uma espécie de segmentação, quando, em 1928 passou a circular *A Gazeta Esportiva*.

Em 1947, o suplemento tornou-se um jornal diário e passou a contar com um grande número de páginas. Suas matérias, com cobertura ampla de todas as modalidades esportivas, o tornaram-no um dos mais completos jornais esportivos no país, com prestígio até no exterior (COELHO, 2004)

O jornalismo esportivo impresso evoluiu com o tempo e passou-se a apostar em revistas esportivas. A mais impactante e de maior alcance foi a *Placar*. O que auxiliou na popularidade da revista foram as imagens coloridas. Pela primeira vez, o torcedor teria a oportunidade de ver o ídolo de seu clube como destaque da *Placar*, aliás, teria a nostalgia de perceber que o país todo veria seu ídolo como destaque da *Placar*. A revista idealizou, já em seu primeiro ano de circulação, o prêmio Bola de Prata, que anualmente, premia os melhores jogadores do Campeonato Brasileiro, mas claro que

Pelé era *hors concours*<sup>3</sup>. Até hoje, a premiação é uma das mais importantes e valorizadas do futebol tupiniquim.

A Semana de Arte Moderna de 1922 colocou o Brasil no mapa artístico mundial, mas não só isso, também foi responsável pela primeira transmissão de rádio, em que, por iniciativa de Edgar Roquette-Pinto, foi possível acompanhar um pronunciamento do presidente da República, Epitácio Pessoa, além de trechos da ópera *O Guarani*, adaptação da obra de José de Alencar, composta por Carlos Gomes. Um ano depois, surge a primeira estação de rádio no Brasil: A Rádio Sociedade Rio de Janeiro, também liderada por Roquette-Pinto.

No entanto, as transmissões futebolísticas só passaram a acontecer na década seguinte, quando, em 1931, Nicolau Tuma foi responsável por narrar o confronto entre a Seleção de São Paulo e a Seleção do Paraná, que acabou com vitória dos paulistas, por 3 a 1. A Copa do Mundo da França em 1938, foi a experiência inicial brasileira de uma transmissão de fora do país, foi também, a primeira vez que uma partida de futebol foi transmitida para todo o país pelas ondas do rádio, através de uma fusão entre emissoras do Rio de Janeiro e de São Paulo (DIAS; LIMA 2011).

O Brasil ficou em terceiro lugar na Copa daquele ano. E surge também durante essa competição a figura pioneira de um ídolo nacional do futebol: Leônidas da Silva, o inventor do lance conhecido como bicicleta. Leônidas foi o artilheiro e melhor jogador daquela competição, e seu apelo popular era tanto que acabou dando nome ao chocolate *Diamante Negro*, que era o apelido do jogador. Foi o primeiro caso em que era possível o surgimento de um ídolo nacional do esporte através do rádio.

Na década de 1940 as transmissões paulistas se aprimoram e o grande responsável para que isso ocorra é Paulo Machado de Carvalho, através da ampliação no tempo de cobertura e nas especialização e aprimoramento dos comentários e análises das partidas. Tal modelo foi copiado na década de 1960 pelas emissoras cariocas:

---

<sup>3</sup> *Hors concours* é o termo que designa a pessoa considerada fora da competição, fora do concurso. Ou seja, é utilizado quando alguém é excepcional em determinada área.

O Ponto máximo das transmissões esportivas paulistanas ocorreu em 1945, quando Paulo Machado de Carvalho adquiriu a Rádio Pan-americana (Jovem Pan). Nesta fase, o esporte ganhou mais espaço na programação, além de mais organização no trabalho. Com isso, a Pan-americana ostentava o título de 'A Emissora dos Esportes' e a grande revolução que modificou a estrutura de uma transmissão foi a criação de duas funções: comentarista e repórter (BARBEIRO; DE LIMA<sup>4</sup> apud DIAS; LIMA; 2011).

Nos anos 70 e 80, surge um modelo de transmissões mais próximo do conhecido hoje como infoentretenimento, que seria a mescla entre um informação e pitadas de humor, com apelidos aos jogadores e outras brincadeiras durante a transmissão (DIAS, 2011). O palco era o Maracanã, a partida em questão era Brasil versus a *Squadra* italiana, o ano, 1956. A vitória por dois tentos a zero da seleção canarinho é a certidão de nascimento das transmissões futebolísticas na televisão nacional (RIBEIRO, 2007). A transmissão teve como pioneiros Hélio Ansaldo e Sílvio Luiz. Logo em seguida os clubes caíram nas graças dos torcedores pelo tubo da TV, muito em razão das façanhas do Santos de Pelé e companhia.

### 2.2.2 no Rio Grande do Sul

As jornadas esportivas fizeram com que o rádio se tornasse uma potência nacional e com que o futebol se transformasse no esporte mais amado do Brasil. A nível estadual, não é diferente: estes dois elementos são primordiais para a formação de uma cultura regional.

O artigo de Guazzelli<sup>5</sup>, por exemplo, aborda os 100 anos do futebol gaúcho a partir de uma construção de identidade regional, sob a ótica de que o esporte não foge à regra, ou seja, reproduz, em grande medida, os problemas que atingem outros segmentos "gaúchos". Conforme aponta, os futebolistas rio-grandenses têm consciência de estar em segundo plano em relação ao Rio de Janeiro e a São Paulo durante quase toda a história do futebol no Brasil. O autor constrói seu texto a partir de circunstâncias ou crises, salientando como

---

<sup>4</sup> BARBEIRO, Heródoto; DE LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo**: Produção, Ética e Internet. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.

<sup>5</sup> GUAZZELLI, Cesar Augusto Barcellos, 500 anos de Brasil, 100 anos de futebol gaúcho: construção da 'província de chuteiras'. **Revista do PPG em História/UFRGS**, Porto Alegre, n. 13, jul. 2000.

se deu a construção desta identidade, que segundo considera, é muito mais platina do que brasileira. (DALPIAZ, 2002, p. 37)

A primeira emissora de rádio a entrar no Rio Grande do Sul foi a *Rádio Sociedade Rio-Grandense*, fundada em 1924, em Porto Alegre pelo empresário uruguaio Juan Ganzo Fernandez. Neste período, o futebol gaúcho também estava começando a se estruturar, com a disputa dos campeonatos citadinos e com a criação do Campeonato Gaúcho, que teve sua primeira edição em 1919 e foi conquistado pelo Brasil de Pelotas (DALPIAZ, 2002). E foi nesse cenário de iminência do rádio e do futebol que o radiojornalismo esportivo deu seus passos iniciais no Rio Grande do Sul. Segundo Luiz Artur Ferraretto (2001), a primeira transmissão de um jogo de futebol no Estado aconteceu em 19 de novembro de 1931. A *Rádio Sociedade Gaúcha*, com narração de Ernani Ruschel, transmitiu a partida entre o Grêmio de Foot-Ball Porto-Alegrense e a Seleção do Paraná, que terminou com triunfo do tricolor gaúcho, por 3x1. No entanto, o fato de termos transmissões não muito especializadas e o temor de que o rádio provocasse a desmobilização dos torcedores e diminuísse o público dos estádios fez com que o sucesso das jornadas esportivas radiofônicas se tornasse uma incógnita.

Foi a 19 de novembro de 1931, dia útil à tarde, no famoso estádio da Baixada, onde hoje é o Parcão. Defrontaram-se o selecionado do Paraná e o Grêmio. Ernani Ruschel, *speaker* da Rádio Sociedade Gaúcha, PRC- 2, pouco conhecedor das regras do futebol e de quase nenhum dos jogadores pelo nome, foi escalado para narrador. Socorreu-se do desportista Ary Lund, que se sentou ao seu lado 'soprando' os nomes. Às vezes, tão alto que eram captados pelo microfone. A casa Victor (Andradas, 1212, 'onde o conforto custa menos' de propriedade de Chico Garcia de Garcia) reproduziu o jogo, através de alto-falantes. Foi tão grande o público que ali se aglomerou que os clubes de Porto Alegre proibiram novas transmissões para não esvaziar os estádios (GOMES<sup>6</sup> apud DALPIAZ, 2002, p. 57)

Ao longo dos primeiros anos de transmissão, o foco ficou praticamente em torno do narrador. Até havia comentarista e repórter de campo, porém, os comentários e análises eram bastante rasas e traziam pouco detalhe sobre a partida, como esquemas táticos e análises das jogadas. Na década de 1930, surgem os primeiros programas

---

<sup>6</sup> GOMES, Flávio Alcaraz. Transmissão Pioneira. **Correio do Povo**. Porto Alegre. 27 jun. 2001, p.4. Opinião

esportivos das rádios Porto-alegrenses, como por exemplo o Jornal Desportivo, da Rádio Difusora, (DALPIAZ, 2002) inaugurada em 1934, porém, o programa se limitava aos resultados dos embates do dia, também sem maior aprofundamento.

A Era de Ouro do rádio brasileiro (décadas de 1940 e 50) também foi o período em que o jornalismo esportivo começou, de fato, a se profissionalizar. Os comentários começam a ter embasamento e a figura do repórter de campo, que cobre os jogos e os treinos de dentro do estádio começam a ganhar peso nas jornadas futebolísticas. Foi neste período que surgiu a primeira transmissão de uma partida fora do Brasil: em 14 de maio de 1949, o Grêmio foi até Montevideu, capital do Uruguai, e venceu o Nacional, equipe da casa por três a um em amistoso. A transmissão foi irradiada pela Rádio Gaúcha e a narração ficou por conta de Cândido Norberto (DALPIAZ, 2002).

A história do radiojornalismo gaúcho mudou em 1957, quando, dois fatos relevantes aconteceram: a *Rádio Gaúcha* foi comprada por Maurício Sirotsky Sobrinho e Nestor Rizzo e o grupo Caldas Júnior, já consagrado no mercado jornalístico local com o jornal impresso *Correio do Povo*, anunciou a criação de uma nova emissora de rádio, a *Guaíba*. Estes acontecimentos foram preponderantes para a definitiva profissionalização nas transmissões esportivas em rádios do Rio Grande do Sul, inclusive, já no ano seguinte.

A Copa do Mundo de 1958, disputada na Suécia, não foi marcante apenas porque o Brasil conquistou seu primeiro título, mas também porque a *Rádio Guaíba* inovou na transmissão e foi a principal rádio transmissora do evento no Brasil. Marcando o fim da subordinação das rádios gaúchas frente às do centro do país.

(...) Em quantas etapas está dividida a transmissão? - Em duas etapas. Em primeiro lugar, transmitimos da Suécia para a Suíça, por linha telefônica. Em Berna, na Suíça, está instalado o nosso transmissor de rádio de ondas curtas. O circuito é de ida e volta e a transmissão será feita em código, cuidadosamente preparado. Portanto, agrupando as duas operações, podemos dizer que a Guaíba, transmitirá da Suécia, para Porto Alegre, através de um circuito radiotelefônico. -Qual é a parte mais importante do circuito? -è a travessia pelo das mensagens pelo Oceano Atlântico, através de uma extensão de aproximadamente quinze mil quilômetros. (...)As frequências dos canais de ondas curtas a serem utilizadas, devem situar-se próximas às frequências ótimas de trabalho, tanto quanto possível; além disso, evitar interferências prejudiciais (DALPIAZ, 2002, p. 94)

Nos campeonatos mundiais subsequentes, *Guaíba* e *Gaúcha* polarizam a disputa pela audiência rio-grandense, fato que também auxiliou no melhoramento da radiodifusão estadual. Na década de 1960, a reportagem esportiva gaúcha também passou por uma mudança de rumo, principalmente em razão de dois profissionais: Lauro Quadros e Ruy Carlos Ostermann, que despontaram nos anos sessenta nos comentários esportivos pela *Rádio Guaíba*. O primeiro foi responsável por uma linguagem mais amiga do ouvinte, mais coloquial e menos rebuscada, como se realmente estivesse conversando com o espectador.

O pessoal me atribui uma modificação na reportagem, que era muito formal, retórica e cerimoniosa: Senhoras e senhores ouvintes, estamos falando diretamente... Aí eu achei que aquilo não estava certo, ouvia muito as emissoras do Rio e São Paulo, e percebia que eles já estavam descontraindo. Então, ao invés de dizer olha senhores ouvintes... eu já chegava e dizia: e aí cara, tudo bem? Joga ou não joga fulano? Antes de perguntar se o jogador estaria ou não em condições de jogar. Fui descontraindo não só na parte oral, que era o principal, mas na indumentária, um dia apareci no estádio com uma bermuda floreada, bem diferente da fatiota e da gravata normalmente usados (DALPIAZ, 2002, p. 103)

Já Ruy Carlos Ostermann, trouxe para a *Rádio Guaíba* um novo modelo na análise futebolística, saindo, assim, do lugar comum:

Com base nisso que está à minha frente, e que eu vou preenchendo, tenho todas as informações do jogo em duas folhas. Então meu comentário, por força disso, ficou completamente diferente dos outros, eu não tinha que fazer uma frase de efeito. Eu partia do seguinte: o Grêmio foi superior ao Internacional por uma razão bem simples. O Grêmio chutou 22 vezes e o Internacional quatro. Vocês querem uma comprovação mais clara de uma diferença entre um e outro, que esta? Isso era o argumento que um outro comentarista não teria, por que não tinha 22 arremates sinalizados e nem quatro em contrapartida. Então ele não podia usar esse argumento. Tinha que dizer: o Grêmio domina, é insistente, tem mais volume. Tudo isso é verdade, só que o que faltava era dizer como que era isso (DALPIAZ, 2002, p. 107)

No final dos anos setenta, o modelo empresarial vigente na comunicação começa a entrar em crise, tanto financeira quanto ideológica, com isso, o Grupo Caldas Júnior, passa a acompanhar o domínio de audiência de sua principal concorrente, a

*Gaúcha* e no início da década de 1980, vários comunicadores migram da *Guaíba* para a *Gaúcha*. (PÉRICO<sup>7</sup> apud. DALPIAZ, 2002).

O fim da Era Caldas Júnior na radiodifusão estadual não proporcionou apenas na hegemonia da *Rádio Gaúcha* na audiência, não só esportiva, mas na programação geral no Estado. Após esta ruptura, foi possível um processo de despolarização de audiência, inclusive, através da nova “terceira força”: a *Rádio Bandeirantes*, que entrava no mercado rio-grandense. Porém, o caminho se mostrou penoso, e a conquista da audiência e afirmação se deu apenas na década seguinte:

A chegada do Grupo Bandeirantes no Rio Grande do Sul aconteceu nos anos 80 através da aquisição da TV e da Rádio Difusora. Uma das principais emissoras do centro do país, com respeitada história no rádio esportivo, não suportou o peso da polarização entre a Guaíba e a Gaúcha e suspendeu as transmissões dos jogos em 1989. No entanto, em 1994, por decisão dos diretores Jorge Seadi Júnior e Ubirajara Valdez, recomeçou a investir no Departamento de Esportes. Percebeu-se que, para se afirmar no quadro da radiodifusão gaúcha, não se pode desprezar as transmissões de futebol. Uma equipe de esportes fortalecida traz credibilidade e audiência para a emissora, facilitando a conquista de patrocinadores (CECONELLO, 2005, p. 88)

O início dos anos 90 já mostrava três emissoras completamente firmes e com audiências sólidas e por mais que a televisão tenha tomado o foco nas jornadas esportivas, as mesas redondas tanto da *Bandeirantes*, quanto da *Gaúcha* ou da nova *Guaíba* puxavam fiéis espectadores. Segundo Dalpiaz (2002), no final da década de 90 surge uma nova proposta na forma de se fazer rádio esportivo no estado, a *Rádio Pampa* vem com uma proposta altamente inovadora para a época, com cem por cento de sua programação voltada para o esporte, algo inédito até então. Segundo Ceconello, a programação voltou a ter foco no jornalismo geral ao longo do tempo:

(...) Quando Rogério Mendelski teve atrito na *Rádio Gaúcha* e foi contratado, no início de 2003, a programação esportiva teve seu espaço reduzido. Quando saiu da emissora do grupo RBS, o polêmico e popular comunicador levou consigo grande parte do seu público. Política e economia ganharam ênfase, mas o futebol continua presente através das jornadas da dupla Gre-Nal e de programas informativos (CECONELLO, 2005)

---

<sup>7</sup> PÉRICO, Luciano. **Gol! O plantão esportivo como meio complexo de informação**. Monografia. FABICO/UFRGS. Porto Alegre. 1999, 111 p.

Em 2012, o rádio esportivo gaúcho passa por um novo processo. O Grupo Pampa, cria a primeira rádio com 24 horas de programação de esportes ao vivo: a *Rádio Grenal*. A nova emissora inovou, com o foco não apenas nas jornadas esportivas, mas aproveitou muito bem as redes sociais, fazendo com que as participações dos ouvintes migrassem das entradas por telefone. A conversa com os espectadores foi potencializada com a internet e acabou virando febre de audiência no mercado gaúcho.

Diferentemente das outras iniciativas que buscaram atingir o segmento em Porto Alegre, porém, a Rádio Grenal tem conseguido não apenas manter os seus números, como também avançar na audiência. Desde os primeiros meses de 2014, seus comunicadores anunciam durante a programação que a emissora teria alcançado o segundo lugar na escolha dos ouvintes. Segundo o narrador, apresentador e produtor Thiago Suman (2014), a situação aconteceria na audiência geral do segmento FM, atrás apenas da Rádio Gaúcha. Já no AM, a Grenal alternaria posições com a Bandeirantes e Guaíba dependendo do horário, espectro também liderado pela Gaúcha (DAROIT, 2014, p. 50).

O incessante uso das redes sociais potencializou as participações dos ouvintes e pode ser considerado o marco de uma nova polarização no rádio esportivo gaúcho, porém, com o adendo do horário, já que as rádios *Gaúcha* e *Grenal* rivalizam, atualmente, na disputa por audiência durante as madrugadas, ambas com programas esportivos.



### 3 CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Por vezes, é bastante difícil chegar a um consenso dentro das redações dos veículos de comunicação durante uma reunião de pauta. Isso acontece muito em razão de modelos pré-determinados para a categorização e hierarquização de determinados assuntos. Para decidirmos quais são os valores-notícia que deverão ser aplicados para tal assunto e se a pauta rende de fato, devemos nos ater a duas teorias da comunicação que convergem seu conteúdo: a *agenda-setting* e a Teoria da *Gatekeeper* ou *Gatekeeping*. Na década de 1970, McCombs e Shaw, dois estudiosos da comunicação passaram a estudar a forma com que os veículos de comunicação tratavam os espectadores, ou *mass media*. Para chegar a conclusão do estudo, elaboraram uma pesquisa de campo com espectadores. Tal pesquisa passou a ser chamada de Hipótese do Agendamento (*agenda-setting*). A partir dessa conclusão, foi possível notar que o desejo do grande público está atrelado ao que a mídia hegemônica oferece.

A função de agendamento foi definida, então, pela capacidade dos meios de comunicação de massa em dar ênfase a determinado tema e pela possibilidade de os indivíduos incluírem esse tema em sua lista de prioridades após a influência recebida pelo meio de comunicação (CASTRO, 2014, p. 201)

Devemos considerar o processo de inversão do Agendamento ocorrido durante programas de rádio como o Esporte & Cia. Uma vez que com a massiva participação de ouvintes, são eles que ajudam a escolher as pautas mais interessantes do programa. Sendo assim, é o veículo de comunicação que passa pelo processo de tratar dos assuntos determinados pela audiência, e não o contrário.

Já a Teoria do Gatekeeper, alcunhada por Wolf<sup>8</sup> (2001), nos remete à tradução literal do termo: porteiro, pois, é através dessa teoria, relacionada como “filtragem de conteúdo” (SILVA e ROCHA 2016), que se decide o tipo de conteúdo que o emissor transmite ao receptor, fazendo parte, assim, do “sistema” de agendamento da mídia.

---

<sup>8</sup> WOLF, Mauro. **Teoria das comunicações de massa**. 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005.

Como vimos anteriormente, nesta monografia, Viviane Borelli e Antônio Fausto Neto (2002), mostram-nos que a editoria de esportes tem mais liberdade criativa em relação aos temas ligados ao *Hard News*<sup>9</sup>, porém, ainda assim, o jornalismo esportivo obedece à classificação teórica do valor-notícia:

O futebol só ganha existência social porque passa por procedimentos técnicos, teóricos e por uma grande 'conversação' empreendida no cotidiano seja pela construção da agenda midiática ou pelas falas dos atores sociais - da opinião pública. [...] Dessa maneira, o jornalismo esportivo contribui para um melhor entendimento dos movimentos humanos, e, em especial, do esporte (BORELLI; FAUSTO NETO, 2002, p. 63)

Levando em conta todo este sistema de classificação, Nelson Traquina (2005) propôs os chamados valores-notícia, ou Critérios de Noticiabilidade:

A previsibilidade no esquema geral das notícias deve-se à existência de critérios de noticiabilidade, isto é, à existência de valores-notícia que os membros da tribo jornalística partilham. Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia (TRAQUINA, 2005, pág. 61)

A primeira subdivisão de critérios segundo Traquina (2005) é conhecida como Valor-notícia de Seleção - os critérios substantivos, nos quais, se enquadram características como a morte, utilizada sempre que um fato leva alguém, ou um grupo de indivíduos a óbito; isso leva também à personalização, ocorrida também quando a morte de um famoso tem maior valor-notícia do que a de uma pessoa desconhecida, porém, esse segundo valor-notícia agrega também a individualização de algum tema.

A proximidade geográfica traz mais um critério de valorização de uma notícia, muito em razão da aproximação afetiva trazida pelos fatos ocorridos em nossa redondeza; o que influencia também na escolha da relevância que o tema tem para o grande público. A novidade e o inesperado ou inusitado ajudam a projetar a notabilidade de um fato. O conflito, caracterizado como violência física e ou verbal, que é associado também à transgressão de regras, caracterizando a infração; que, dependendo da violação das leis, pode levar ao escândalo.

---

<sup>9</sup> *Hard News*: Tema classificado como notícia importante. Geralmente está ligada às pautas de economia e política.

A segunda subdivisão feita por Traquina diz respeito aos critérios contextuais, em que se difere do primeiro pois não depende apenas dos fenômenos do acontecimento, mas sim das condições para a produção e elaboração de uma notícia. O primeiro dos critérios desse tipo de seleção e um dos que mais evidencia as características contextuais é o da disponibilidade, critério no qual a produção da pauta depende da facilidade com que ela será feita, o que acaba, muitas vezes, proporcionando não apenas reportagens imediatistas, como podemos observar em alguns critérios descritos acima, mas também matérias previamente preparadas e elaboradas de acordo com tal facilidade, este exemplo é conhecido no mundo jornalístico por “matéria de gaveta”.

O equilíbrio leva em conta o dia noticioso para não publicar notícias velhas e requeentadas. A concorrência entre os veículos faz com que os meios de comunicação se baseiem na agenda dos demais. Traquina ainda explica que por mais que estes critérios de noticiabilidade sejam universais, as políticas editoriais de determinado veículo têm forte influência sobre o agendamento de notícias.

A direção da organização jornalística (ou os seus donos) podem influenciar o peso dos valores-notícia com a sua política editorial, às vezes por razões pessoais, dando prioridade a certo assunto ou tema. Foi notável, por exemplo, a quantidade de notícias sobre a sinistralidade rodoviária em Portugal, muitas vezes com o destaque da primeira página, publicadas no jornal *Diário de Notícias* em 2001 (TRAQUINA, 2005, pág. 94)

Para nosso estudo, selecionamos valores-notícia que mais permitem apreciar o jornalismo esportivo radiofônico: proximidade, personalização e relevância. A proximidade aponta para a questão geográfica uma vez que as principais pautas do Esporte & Cia vêm da dupla Gre-Nal, justamente pelo fato de o Grêmio e o Internacional serem o clube da imensa maioria dos ouvintes, já que o programa é transmitido para o público que vive no Rio Grande do Sul. O critério da personalização também ganhará bastante espaço no estudo, pois muitas entrevistas feitas no programa são baseadas em tratar da visão individual que um jogador, ex-atleta, treinador ou especialista tem sobre determinado assunto relacionado ao futebol. Tal critério aparece também pelo fato de que os ouvintes conseguem propor debates, via redes

sociais, ao programa. Isso faz com que o ouvinte se sinta co-apresentador do programa.

A relevância entrará como análise em nosso estudo a partir do momento em que se aborda os critérios usados para colocar no ar matérias, opinião, e entrevistas, com base no que já foi posto na programação durante o dia. Utilizaremos também os valores-notícia tempo e dramatização, principalmente quando o Esporte & Cia relembrar um jogo do passado, trazendo ao ouvinte o aspecto da memória coletiva, revivendo uma pauta que para muitos seria velha.

Para priorizar as informações que ainda não foram abordadas ou que precisam ser complementadas, a análise será feita através do critério da novidade. A notabilidade e a notoriedade irão auxiliar na compreensão das escolhas dos entrevistados, principalmente, pois são estes dois critérios que designam a credibilidade e o lugar de fala sobre determinado assunto.

Para a pesquisa, serão feitos gráficos indicando a porcentagem no uso de cada um dos quatro valores-notícia como método comparativo a fim de analisar qual critério de noticiabilidade proposto por Traquina se sobressai na incipiente tentativa de conquistar um público fiel durante as madrugadas ao falar sobre futebol.

#### 4 RÁDIO GAÚCHA: CONSOLIDAÇÃO E TRAJETÓRIA DO JORNALISMO ESPORTIVO RADIOFÔNICO DO RS

Durante a década de 1920, começaram a surgir as primeiras emissoras de rádio no país, todas com a comum característica de serem consumidas e bancadas por sociedades, compostas por integrantes da elite econômica, ao invés da publicidade. A nível estadual, não foi diferente e foi assim que em 1927, foi implantada em Porto Alegre a *Rádio Sociedade Gaúcha*, já na década seguinte, a emissora acabou migrando para um modelo publicitário de sustentação, tornando-se a primeira estação de rádio comercial de Porto Alegre.

Em novembro 1931, foi a *Rádio Sociedade Gaúcha* a responsável por ser a primeira a transmitir uma partida de futebol, quando o Grêmio bateu a Seleção do Paraná por três a um no antigo Fortim da Baixada. A emissora se firmou como a principal rádio a transmitir jogos de futebol e programas esportivos no Rio Grande do Sul e em 1949, A *Rádio Gaúcha* também foi pioneira ao transmitir um jogo internacional, quando o Grêmio venceu o Nacional do Uruguai em Montevideu por três a dois, transmissões essas que foram polarizadas com criação da Rádio Guaíba, em 1957, porém, no mesmo ano, ocorreu uma mudança que revolucionou a Rádio Gaúcha:

Em 1957, Maurício Sirotsky Sobrinho e Arnaldo Ballvé, que possuía a Rede de Emissoras Reunidas no interior, juntamente com seu filho Frederico, assumem a direção da Rádio Sociedade Gaúcha criando o grupo RBS, empresa de comunicação multimídia que passou a operar no Rio Grande do Sul e Santa Catarina. No mesmo ano, associam-se ao grupo Eduardo Esquemazzi, Manuel Arrochelas Galvão e Nestor Rizzo, assim surgindo a Rádio Gaúcha (DILLEMBURG, 2009)

O ano de 1971 foi marcante para o futebol brasileiro, já que por mais que houvessem duas competições nacionais, o Torneio Roberto Gomes Pedrosa e a Taça Brasil, - campeonatos que eram disputados através da polarização Rio-São Paulo, faltava ao futebol já tricampeão mundial, um torneio que fosse realmente nacional. Com isso, unificou-se o Campeonato Brasileiro. A primeira edição do torneio teve 20 equipes e terminou com o Atlético Mineiro como grande campeão.

Se 1971 foi importante para a conjuntura do futebol brasileiro e também para o radiojornalismo esportivo do Rio Grande do Sul: foi criado o programa Sala de

Redação, programa regular, que tinha início às 11h e término às 14h. Vale ressaltar que ao contrário do modelo atual, o programa não consistia apenas em debates esportivos, também dando espaço para o jornalismo geral. O atual Sala de Redação (das 13h às 14h30min) é uma herança do terceiro bloco do programa idealizado por Cândido Norberto nos anos 1970, em que havia análise e debates sobre o futebol, numa espécie de mesa redonda. Em 1978, a emissora potencializou suas transmissões esportivas, jornalísticas e de entretenimento, aumentando sua potência para 100 quilowatts, conquistando espaço em casas do interior do Estado e também fora do Rio Grande do Sul (KALSING, 2012). Tal inovação, somada à crise econômica enfrentada pelo Grupo Caldas Júnior, detentor da *Rádio Guaíba*, no final dos anos 1970 e início da década de 1980 fez com que a *Rádio Gaúcha* voltasse a dominar o segmento futebol no Estado. Nos anos 90, passou a apostar em um sistema de satélite capaz de alcançar mais de 300 municípios. A emissora mantém, nos dias atuais, o modelo de compartilhamento de sinal via satélite para vários municípios do país, principalmente para transmissões esportivas.

Em 1986, passou a irradiar através da maior antena de rádio do Brasil, com 230 metros de altura. Instalações de transmissão de alta tecnologia acompanham essa fase. Em 1994, durante a cobertura da Copa do Mundo nos Estados Unidos, inaugurou as transmissões via satélite, formando uma rede de 358 emissoras em todo o Brasil. A 20 de março de 1995 formou a Rede Gaúcha SAT. Em 2009, a rede via satélite da Gaúcha era integrada por 51 emissoras afiliadas, 37 delas no Rio Grande do Sul, cinco em Santa Catarina, quatro no Paraná, duas em Mato Grosso e duas em Mato Grosso do Sul. Havia ainda uma empresa de clipping (coleta de notícias) em Brasília. Em 1997, foi implantado o sistema de áudio digital (DILLENBURG, 2009, não paginado)

Na década de 2010, a emissora passou por mais uma mudança no que diz respeito às transmissões via satélite. Visando expandir seu mercado e melhorar a qualidade de sua programação, a Gaúcha investiu em filiais em algumas das maiores cidades do Estado. Vale ressaltar que a iniciativa não visa apenas as jornadas esportivas, mas também tem foco no jornalismo geral, na política e no entretenimento. Em 2012, foram iniciadas a Rádio Gaúcha Santa Maria, que trata basicamente da região central do Rio Grande do Sul e a Gaúcha Serra, com sede em Caxias do Sul. No ano de 2014, teve início um novo projeto, chamado Gaúcha Zona Sul, sediada em

Pelotas. Durante momentos específicos, como durante o Correspondente Ipiranga e em jornadas esportivas, as três emissoras recebem o sinal da matriz em Porto Alegre.

#### **4.1 PROGRAMAÇÃO ESPORTIVA**

O jornalismo esportivo ocupa em média nove horas na programação, sendo que a atração com maior duração é o Esporte & Cia. E é justamente ele que inaugura a programação esportiva da emissora, a partir das 00h. Essa é a apresentação com maior contato com o ouvinte, muitas vezes, o apresentador, Rafael Colling tem como comentarista o próprio ouvinte, seja via WhatsApp, seja por telefone.

O programa seguinte da Gaúcha dedicado exclusivamente ao futebol tem início ao meio-dia: Esportes ao meio-dia, apresentado por Filipe Gamba. Tem seu maior foco na reportagem esportiva, com cobertura de treinos da dupla Gre-Nal e últimas informações de bastidores. Conta com um comentarista convidado para debater as pautas do dia.

Na sequência, vai ao ar a mais tradicional das exibições esportivas das rádios do estado: O Sala de Redação. Clássico programa de debates, no estilo mesa redonda, mescla opinião com informação e tem como âncora Pedro Ernesto Denardin. É famoso pelas discussões acaloradas entre os integrantes da mesa. O Sala de redação transformou em horário nobre um espaço no rádio que tradicionalmente não era destinado ao trato do jornalismo futebolístico. O programa existe desde 1971, na época, misturava esportes e jornalismo geral. Atualmente com uma hora e meia de duração, tem início às 13 horas e conta com a participação de Maurício Saraiva, Diogo Olivier, Adroaldo Guerra Filho, Duda Garbi, David Coimbra.

O Hoje nos esportes, das 17h30min às 18h50min e o Show dos esportes, das 20h10min às 22h, são voltados para a reportagem esportiva, trazendo um balanço do dia da dupla Gre-Nal, mas sempre com comentaristas debatendo as principais pautas das últimas horas. Aos finais de semana, temos a cobertura dos jogos, com o Pré-Jornada, horas antes das partidas; o Bola Parada, durante o intervalo e, no pós-jogo, a repercussão das partidas com entrevistas coletivas e exclusivas com os personagens dos jogos com o Balanço Final e o Zona Mista. Sempre com comentaristas analisando as entrevistas e principalmente os jogos. Lembrando que os programas da emissora

não contam com produtores fixos, de forma que há um revezamento nas produções das apresentações.

## 4.2 Programa Esporte & Cia

À meia-noite começa o Esporte & Cia, com apresentação de Rafael Colling. O programa existe desde o segundo semestre de 2014 e se tornou sucesso de audiência. A interatividade ajuda em alavancar a audiência. O contato com os ouvintes é frequente, por telefone e por *WhatsApp*. A duração, de três horas, ajuda a enriquecer os temas do programa, como gols históricos, espaço para o futebol feminino, futebol de base e futebol do interior do estado. Além de entrevistas com dirigentes e treinadores dos adversários do Grêmio e do Internacional durante a semana, ou de jornalistas de outros estados, para conferir como está o futebol no resto do país. Colling<sup>10</sup>, revela como a proposta do novo programa teve início:

*A Rádio Gaúcha decidiu mudar o perfil da madrugada, para um perfil esportivo e, percebendo que eu estava comentando jogos na TVCOM e participando de programas aqui na rádio, a empresa notou que eu queria dar essa virada e me convidou para eu encabeçar esse projeto. Planejamos tudo o que poderia ser feito nessas três horas de programa. Levantou-se a hipótese de fazer um programa da meia-noite às 5h, porém, o desgaste seria muito grande, até para fazer um programa de qualidade durante cinco horas. Então decidimos manter da meia-noite às 3h. Dividimos a cada meia-hora uma coisa diferente, quadros novos.(COLLING, 2018)*

Colling revela ainda que diferentemente de outros programas esportivos da emissora, o Esporte & Cia não conta com um produtor fixo, muito em razão das dificuldades impostas pelo horário em que o programa é transmitido. O apresentador fala que justamente pelo fato do programa ser veiculado na madrugada, a liberdade para a produção de pautas é gigantesca, inclusive com entrevistas mais longas do que o usual nas grades de rádio. Uma das características da apresentação é o fato de quem faz a produção da noite tem total liberdade para escolher as pautas e gravar

---

<sup>10</sup> Rafael Colling concedeu entrevista ao autor em 25 de maio de 2018.



entrevistas, pois conta com uma editoria mais flexível. Outro trunfo do programa é a preocupação com o futebol do interior do Estado.

Eu estava em casa e olhei para minhas camisas dos times da divisão de acesso e pensei: 'é um espaço que ninguém dá, eu vou abraçar a divisão de acesso, eu vou pegar a divisão de acesso para mim.' E surgiu essa ideia. Eu vou entrevistar os presidentes, rodar os hinos, porque até para isso eu tenho tempo, para rodar os hinos. Já ouviu o hino do Tupi de Crissiumal sem ser nas rádios lá de Crissiumal? Eu comecei a fazer isso e a coisa ganhou uma dimensão incrível, cada entrevista eles me agradecem, vê que é algo que faltava no futebol gaúcho, e nós, no Esporte & Cia abraçamos (COLLING, 2018)

A participação dos ouvintes, seja por *WhatsApp* ou pelo *Twitter* faz com que o programa seja único na grade esportiva da *Rádio Gaúcha*. Vale ressaltar que outros programas da emissora, como o Show dos Esportes e o Hoje nos Esportes usam desta ferramenta de participação dos ouvintes, no entanto a interatividade não se mostra tão marcante e tão vital para o desenvolvimento do programa como no Esporte & Cia, de tal modo que o ouvinte consegue participar efetivamente do show e escolher, inclusive, a pauta do momento:

A interatividade é fundamental no Esporte & Cia, porque são os ouvintes que nos dão as primeiras informações sobre um fato, já que não temos repórteres durante a madrugada, então a interatividade é boa para eles no aspecto da companhia, um programa com qualidade, mas a é excelente para nós também, na ajuda muito. Faço questão que o ouvinte pautar o programa. ME dirijo ao ouvinte usando o termo 'nosso' Esporte & Cia, porque o programa é, de fato, nosso. Deixo claro que os ouvintes têm liberdade de pautar o programa (COLLING, 2018)

Um dos quadros que evidenciam isso é o "Meu Gol na Gaúcha", em que ao longo da semana, os ouvintes pedem para que seja reproduzido um gol da dupla Grêmio-Nal que acabou marcando a trajetória de determinado torcedor. Para Colling, um dos maiores desafios do programa é conseguir manter o espectador acordado durante as três horas de duração do Esporte & Cia. Para conseguir isso, produtores e o apresentador tentam trazer conteúdos interessantes ao ouvinte, como entrevistas com jogadores e jornalistas famosos e que tenham apelo popular. O programa se mantém como um dos líderes de audiência no rádio, mesmo nesta faixa horária em razão desta

preocupação, e também, segundo Colling, pela excelência da equipe técnica, de reportagem e de produção da Rádio Gaúcha.

Durante os meses de outubro e de novembro, período em que o Grêmio brigava pelo título da Libertadores e que o Internacional disputava a liderança do Campeonato Brasileiro, tivemos uma menor inserção de outros esportes ou do futebol feminino, por exemplo, já que o foco da crônica esportiva rio-grandense estava totalmente voltado, em âmbito geral, à dupla Gre-Nal.

No próximo capítulo iremos acompanhar e analisar elementos que compõem o Esporte & Cia, baseados em estudos e leituras prévias sobre as teorias do jornalismo.

## 5 PERCURSO METODOLÓGICO

Para alcançar o objetivo principal deste estudo, que é entender quais os critérios de noticiabilidade utilizados para a veiculação do programa Esporte & Cia da *Rádio Gaúcha*, será realizada a análise de conteúdo de oito programas veiculados no período 24 de outubro e 13 de novembro de 2018, totalizando 24 horas de programação. A análise de conteúdo é uma metodologia que segundo Bardin (2009) reúne um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo de mensagens.

De acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), o processo é organizado e dividido em três etapas, chamadas respectivamente de pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Neste sentido a leitura flutuante, ou pré-análise, aqui pode ser entendida como o período em que o autor apenas ouviu os programas previamente escolhidos, sem iniciar a gravação, ou seja, nada mais é do que a etapa em que se verifica, a grosso modo, o tipo de material que será posteriormente analisado.

A primeira atividade consiste em estabelecer contato com os documentos a analisar e em conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações. Esta fase é chamada de leitura flutuante (BARDIN, 2009, p. 96)

A etapa descrita é subdividida em quatro regras por Bardin (2009): A primeira subdivisão é a Regra da Exaustividade, que consiste na escolha do objeto que será analisado - chamado pela autora de *corpus* -, no caso desta monografia, o objeto escolhido foram oito programas Esporte & Cia na íntegra durante os meses de outubro e novembro de 2018. Após a divisão inicial, surge a Regra da Representatividade, que torna o recorte escolhido em regra geral, ou seja, através da análise final destes oito programas, será possível afirmar que a repetição das características de tal recorte se mostrará constante, de modo que os programas anteriores ou posteriores, nos evidenciam pouca variação de conteúdo. A Regra da Homogeneidade acaba confirmando a da Representatividade, uma vez que para que a análise tenha validade,

será preciso que, entre os programas analisados, não exista uma abrupta variação de conteúdo de um dia para o outro, de modo com que o estudo não perca o sentido.

A segunda etapa, conhecida como exploração do material, é o momento da escolha do período e dos programas a serem analisados, esta é a etapa da análise propriamente dita e implica em definir certos trechos do programa a partir do olhar teórico dos critérios de noticiabilidade apontados por Nelson Traquina (2005), que são: proximidade, personalização e relevância.

Se as diferentes operações da pré-análise foram convenientemente concluídas, a fase de análise propriamente dita não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Quer se trate de procedimentos aplicados manualmente ou de operações efetuadas pelo ordenador, o decorrer do programa completa-se mecanicamente. Esta fase, longa e fastidiosa, consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas (BARDIN, 2009, p. 101)

Por fim, o último período a ser estudado, segundo Bardin (2009), é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação, que nada mais é do que a validação da análise, através da porcentagem da divisão de conteúdo, gráficos e tabelas que elucidem os e classifiquem os significantes apresentados pelo apresentador Rafael Colling durante o programa Esporte & Cia.

### **5.1 Programa 1 - 24 de outubro**

A primeira edição do Esporte & Cia analisada nesta monografia deu sequência ao debate iniciado no programa anterior, o Balanço Final, que trouxe a repercussão e entrevistas pós-jogo no empate em 2 a 2 entre Internacional e Santos, em partida válida pela rodada 30 do Campeonato Brasileiro. Os preparativos para a partida entre River Plate e Grêmio, que seria disputada naquele dia também se tornaram assunto de boa parte do programa.

A segunda hora de programa começa com mais comentários de especialistas, desta vez foi com o quadro fixo, chamado Bola na Rede, com o jornalista Cléber Grabauska, o quadro durou aproximadamente 11 minutos e foi feito ao vivo, via telefone. Em seguida, tivemos a entrevista pós-jogo, gravada ainda no estádio, dos

jogadores colorados Leandro Damiano e Ednilson, com duração de seis minutos. Depois disso, foi a vez de outro quadro fixo, o Meu Gol na Gaúcha, onde ouvintes pedem gols clássicos e marcantes marcados por Grêmio e por Internacional. Essa parte também durou cerca de seis minutos. Por mais que o programa seja majoritariamente pautado sobre o futebol, o programa também abre espaço para informações do jornalismo geral, com as notícias exclusivas de outras editorias, como policial, geral, trânsito e política. A primeira inserção durou quatro minutos. Na sequência, foi rodada a entrevista coletiva de Cuca, treinador do Santos, após jogo contra o Internacional no Beira-Rio, com cerca de oito minutos.

Em mais uma entrevista gravada de treinador, Renato Portaluppi falou, em coletiva, também gravada, sobre a expectativa para o jogo diante do River Plate. Assim como na inserção de Cuca, a fala de Renato durou oito minutos. Na última parte do programa, o jornalista carioca Sérgio Guimarães falou, em gravação, sobre assuntos referentes a times do eixo Rio-São Paulo, em cerca de um minuto e meio. E na sequência, ao vivo, tivemos uma inserção de um minuto com atualizações do jornalismo geral. Vale lembrar que o restante do tempo do programa foi destinado a quadros como pitacos do Sala e participação de ouvintes, que não entram em nosso estudo.

### *5.1.1 Critérios utilizados*

O jogo do Grêmio expôs o critério da novidade. Talvez este fator notícia ajude a explicar o fato de uma abordagem maior ao jogo que está por acontecer e não ao jogo que acabou de ocorrer:

Para os jornalistas a questão central é basicamente o que há de novo. [...] Devido a importância desse valor notícia, o mundo jornalístico interessa-se muito pela primeira vez. (TRAQUINA, p. 81, 2005)

Assim como a partida do Grêmio, o jogo entre Internacional e Santos trouxe a forte presença de mais dois valores-notícia: a proximidade e a relevância. O primeiro acontece pelo fato de o foco do programa ser informações sobre a dupla Gre-Nal, filtrando as pautas do programa em torno de clubes gaúchos, uma vez que o Esporte & Cia tem como público alvo o ouvinte gaúcho. Por tanto, estes dois valores-notícia apareceram duas vezes ao retratar as partidas. Em razão disso, a primeira hora de

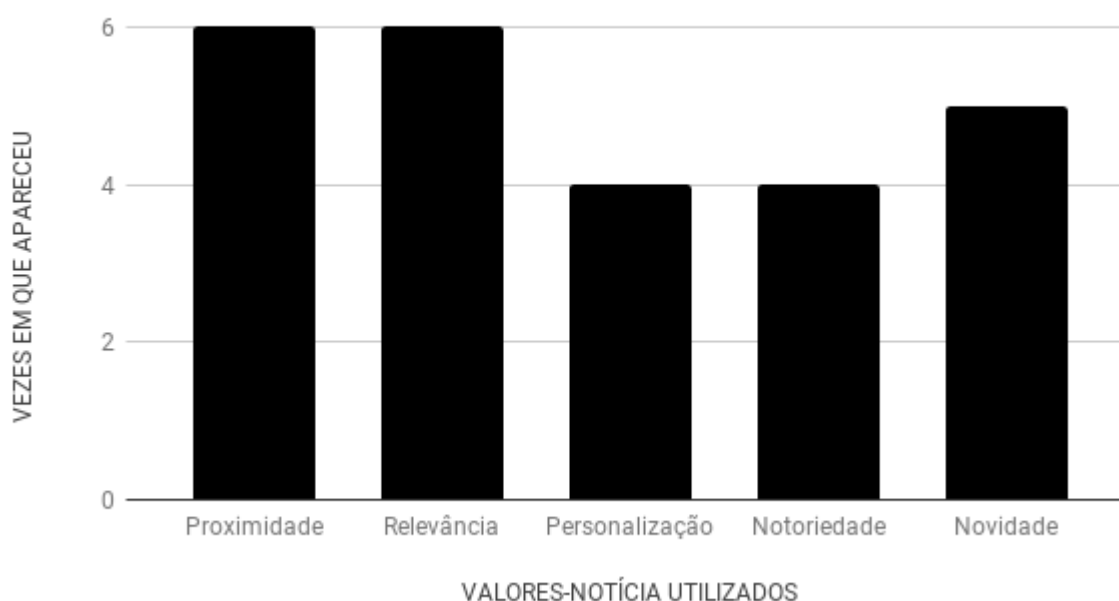
programa foi dedicada a um debate com especialistas em futebol, em que Cláudio Bier e Felipe Assunção Ricardo Pereira e Luiz Gustavo Garrido fizeram uma espécie de mesa-redonda ao vivo do estúdio da emissora, conversa que foi mediada por Rafael Colling.

O debate durou cerca de 56 minutos, totalizando um terço do tempo de duração do programa. Sendo possível, observar, na fala dos convidados, mais uma vez os fatores novidade, proximidade e relevância. Assim como se pode observar no quadro fixo Bola na Rede, com o jornalista Cléber Grabauska, é também um exemplo destes tipos de critérios de noticiabilidade. Ao conversar com um especialista ou figura do futebol, seja com o quadro de Grabauska ou com os jornalistas convidados, temos a aparição do valor-notícia personalização, que vai ao encontro e tem praticamente as mesmas características da notoriedade.

Novidade, relevância e proximidade se mostram presentes também durante o espaço cedido ao jornalismo geral, uma vez que trata de assuntos inéditos, imediatos e muito recentes. Em geral, o programa, ao fazer entrevistas, sejam elas ao vivo ou gravadas, utiliza também o valor-notícia notoriedade, já que os entrevistados são agentes diretos e importante do futebol, como treinadores, dirigentes e jogadores, ou acabam sendo jornalistas especializados, o que acaba validando e trazendo propriedade para os debates e entrevistas. Na edição estudada, isso ocorreu com as entrevistas dos técnicos Cuca e Renato Portaluppi. As duas entrevistas mostraram também todos os critérios acima citados.

Gráfico 1 – Esporte &amp; Cia | Rádio Gaúcha 24/10/18

## VEZES EM QUE APARECEU x VALORES-NOTÍCIA UTILIZADOS



Fonte: Elaboração do autor.

## 5.2 Programa 2 - 26 de outubro

O foco da primeira parte do programa do dia 26 de outubro, na virada de quarta-feira, para quinta-feira foi a repercussão da derrota do Palmeiras diante do Boca Juniors fora de casa, por 2 a 0, em partida válida pela semifinal da Copa Libertadores da América. Os primeiros 14 minutos do programa foram dedicados à entrevista coletiva de Luiz Felipe Scolari, técnico da equipe brasileira, ao vivo do estádio *La Bombonera*, com Rafael Diverio como repórter enviado ao local do jogo. Após isso, Diverio fez comentários sobre o jogo, além de projeções para a partida da volta, o comentário durou cerca de dois minutos.

Ainda na primeira hora de programa, o jornalista do canal Esporte Interativo, Victor Sérgio Rodrigues concedeu uma entrevista ao vivo por telefone a Rafael Colling. Durante os 13 minutos de conversa, foram abordadas as duas semifinais da Libertadores, além de tratar sobre o Campeonato Brasileiro. Para falar sobre os times

gaúchos, o apresentador convidou o colega de Rádio Gaúcha, Leonardo de Oliveira. Os dois debateram por sete minutos.

Na sequência segue a repercussão sobre o jogo do Palmeiras contra o Boca Juniors, com entrevistas ao vivo de jogadores palmeirenses. O tempo das entrevistas é de aproximadamente nove minutos. O quadro Meu Gol na Gaúcha vem em seguida, com duração de seis minutos. O jornalismo geral ocupou os próximos dois minutos do programa, bem como a previsão do tempo, que foi gravada por Cléo Kuhn. O quadro fixo abre aspas ocupou 26 minutos e Sérgio Guimarães trouxe notícias do centro do país em dois minutos.

### 5.2.1 Critérios utilizados

A entrevista coletiva de Luiz Felipe Scolari demonstra os critérios da personalização, notoriedade, novidade, tendo em vista ao interesse público em torno das palavras do treinador. No caso do jogo entre Boca Juniors e Palmeiras, vemos a forte presença do critério relevância, dado ao grau de importância da partida disputada a pouco, que valia vaga à final do torneio de futebol mais importante do continente, porém, mesmo não havendo um clube gaúcho na disputa do duelo, podemos considerar o critério da proximidade, uma vez que o Grêmio estava disputando a outra vaga na decisão diante do River Plate e, por consequência, o ouvinte gremista tinha interesse no que acontecia na Argentina, algo que agregou também o fator notabilidade e tempo.

O fator tempo é outro valor-notícia e de maneiras diferentes. Em primeiro lugar, o fator tempo é um valor-notícia na forma da atualidade. A existência de um acontecimento na atualidade já é transformada em notícia pode servir de “*news peg*” ou gancho. [...] para outro acontecimento ligado a esse assunto. Segundo, o próprio tempo (data específica) pode servir como um “*news peg*” e justificar um acontecimento que já teve lugar no passado. (TRAQUINA, p. 81, 2005)

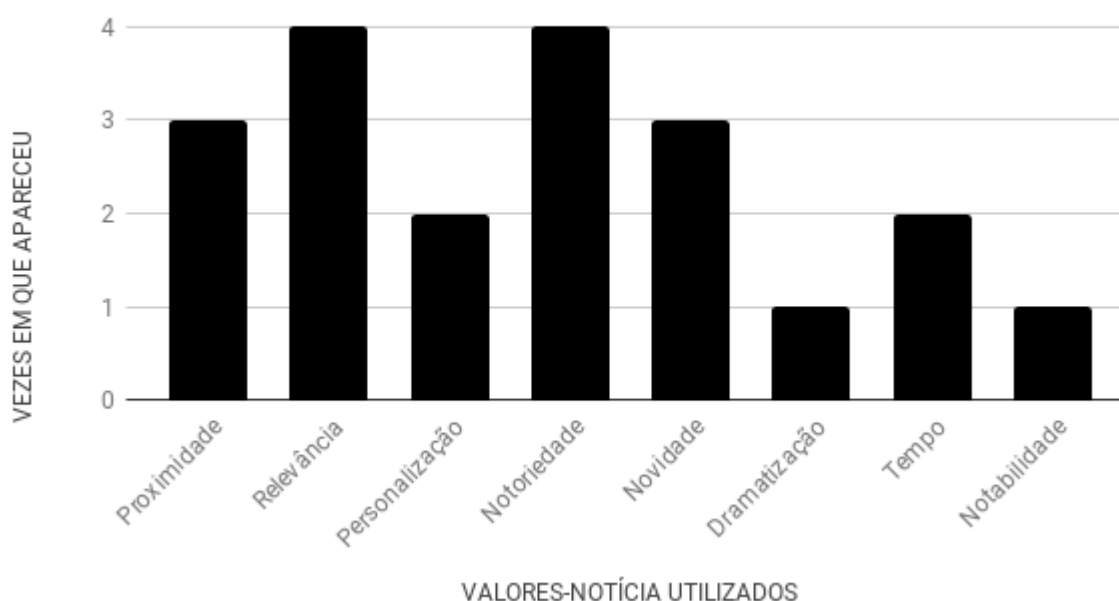
Por tanto, o jogo entre Palmeiras e Boca Juniors ajudou a resgatar o que havia acontecido na partida entre Grêmio e River, ocorrida no dia anterior, fazendo com que não tornasse o jogo dos gaúchos apenas uma notícia “requeitada”. O critério tempo é visto também durante o quadro Meu Gol na Gaúcha, pois entrega, aos ouvintes, a



sensação de saudosismo ao colocar no ar um gol histórico do seu time, o quadro é responsável também, além da proximidade geográfica, em razão de ser um quadro que reprisa gols de clubes gaúchos, por trazer o fator dramatização ao programa, uma vez que demonstra o reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do apelo emocional, a natureza conflitual (TRAQUINA, 2004). A entrevista com Victor Sérgio Rodrigues evidencia a notoriedade, a relevância e a personalização. Mais uma vez, a proximidade, a relevância e a novidade ressurtem ao tratar de assuntos como previsão do tempo e jornalismo geral. A inserção de Sérgio Guimarães diretamente do Rio de Janeiro, demonstra a relevância, novidade e a notoriedade.

Gráfico 2 – Esporte & Cia | Rádio Gaúcha 26/10/18.

#### VEZES EM QUE APARECEU x VALORES-NOTÍCIA UTILIZADOS



Fonte: Elaboração do autor.

### 5.3 Programa 3 - 27 de outubro

A edição do dia 27 de outubro teve foco na repercussão do empate por 2x2 entre Vasco e Internacional, partida que havia acontecido mais cedo, além de trazer informações sobre a partida de sábado, a ser disputada entre Grêmio x Sport Recife,

ambos os jogos válidos pela 31ª rodada do Brasileirão. A primeira parte do programa contou com uma entrevista ao vivo com o treinador e analista de desempenho Rodrigo Ferrari, o tema abordado foi metodologia de trabalho técnico no futebol, metodologia de treinamento, modelo e proposta de jogo. A entrevista durou cerca de 27 minutos.

Em um segundo momento, foi vez do quadro fixo Bola na Rede, com Cléber Grabauska, em que, durante seis minutos, foram abordados assuntos da dupla Gre-Nal. O quadro meu gol na gaúcha, com a reprise de gols históricos de Grêmio e de Internacional veio em seguida, com duração de sete minutos. Depois foi a vez da reprise da entrevista coletiva concedida mais cedo pelo lateral-esquerdo gremista Juninho Capixaba, que seria escalado como titular no duelo do fim de semana, a entrevista foi ao ar por seis minutos. Após a fala do jogador tricolor, foi a vez do espaço ao jornalismo geral, com a atualização dos assuntos de momento na cidade e região metropolitana, em uma rápida síntese de pouco mais de um minuto.

Na última parte do programa foi ao ar a entrevista concedida pelo volante colorado Rodrigo Dourado, no pós-jogo contra o Vasco da Gama. O quadro “Abre Aspas” durou em torno de nove minutos. Depois, foi a vez de dar mais uma pausa no futebol para tratar do boletim gravado sobre a previsão do tempo e mais uma inserção ao vivo tratando da atualização nas outras editorias jornalísticas, ao todo, contabilizou quatro minutos. Para finalizar o programa, Colling e Marcelo Drago conversaram por nove minutos sobre os preparativos do programa que viria na sequência, o Madrugada Gaúcha. Por se tratar de um programa de variedades e jornalismo Geral, a conversa pode ser enquadrada também como atualização de jornalismo geral.

### *2.3.1 Critérios utilizados*

As análises e debates pós-jogo no empate do Internacional, tal qual entrevistas, como a de Rodrigo Dourado, demonstram, mais uma vez, os critérios proximidade, relevância, notoriedade e novidade, a fala de Dourado remonta também à personalização. Mais uma vez fica claro que o apresentador prioriza fatos de interesse do público gaúcho, já que o público-alvo do programa preza muito por notícias relevantes referentes ao futebol do estadual.

A entrevista com Rodrigo Ferrari traz, além dos fatores relevância, notabilidade e notoriedade, o critério personalização, bem como a entrevista de Juninho Capixaba, já que, ao abordar assuntos com quem trabalha diariamente com futebol, Colling entrega aos espectadores a sensação de credibilidade sobre os assuntos pautados. Todos os valores-notícia citados acima podem ser observados com o quadro Bola na Rede. O fator tempo é observado no quadro Meu Gol na Gaúcha, que traz, inclusive, os valores-notícia dramatização e proximidade.

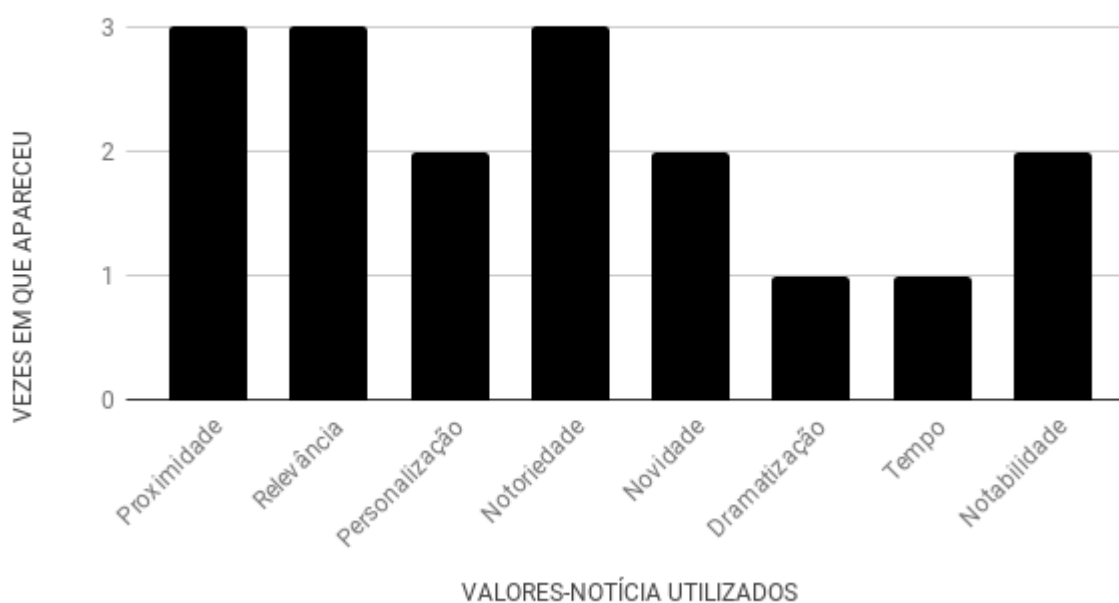
As inserções sobre jornalismo geral, previsão do tempo e os destaques do programa Madrugada Gaúcha se encaixam nos valores-notícia novidade, relevância, proximidade, notabilidade e notoriedade.

O valor-notícia da notabilidade alerta-nos para forma com que o campo jornalístico está mais voltado para a cobertura de acontecimentos e não problemáticas. [...] O ritmo jornalístico exige a ênfase sobre acontecimentos e não sobre problemáticas. (TRAQUINA, p. 82, 2005)

Foi a primeira vez que, durante os programas analisados, o apresentador do próximo programa ficou ao vivo no Esporte & Cia por cerca de dez minutos, e na inserção de Marcelo Drago, ficou claro que as manchetes que viriam a seguir iriam tratar daquilo que viria a ser notícia durante a madrugada. Portanto, não se tratou de uma conversa sobre as problemáticas que, muitas vezes se tornam inesperadas, mas tivemos um bate-papo sobre os acontecimentos já pautados anteriormente.

Gráfico 3 – Esporte &amp; Cia | Rádio Gaúcha 27/10/18.

## VEZES EM QUE APARECEU x VALORES-NOTÍCIA UTILIZADOS



Fonte: Elaboração do autor.

#### 5.4 - Programa 4 - 30 de outubro

O programa do 30 de outubro trouxe os preparativos para o jogo da volta entre Grêmio e River Plate, da Argentina, pela semifinal da Copa Libertadores da América, que seria disputada naquele dia. Por isso, os primeiros 55 minutos do programa foram dedicados a uma entrevista ao vivo, no estúdio, com especialistas sobre futebol.

A segunda parte teve um pouco mais de foco no jornalismo geral, com uma entrevista gravada pelo jornalista Eduardo Paganella com o Tenente Coronel Douglas da Rosa Soares, para tratar dos bloqueios e desvios de trânsito em razão do jogo do Grêmio e do show do ex-integrante do Pink Floyd, Roger Waters, no estádio Beira-Rio. A entrevista durou quatro minutos.

A jornalista Amanda Munhoz participou ao vivo do programa, por 22 minutos, em uma conversa sobre o evento anual Lance de Craque, organizado pelo jogador do

Internacional Andrés D'alessandro. A conversa entre Amanda e Colling foi intercalada com a entrevista gravada com jogadores envolvidos na partida. Na sequência foi a vez da previsão do tempo, com entrada gravada de Cléo Kuhn de dois minutos em média.

Este foi também o tempo aproximado que durou a entrada gravada de Sérgio Guimarães, direto do Rio de Janeiro, tratando de assuntos relativos à CBF e de clubes do Rio e de São Paulo. Fechando a edição do programa, tivemos, por dez minutos, a inserção do quadro Abre Aspas.

#### *5.4.1 - Critérios utilizados*

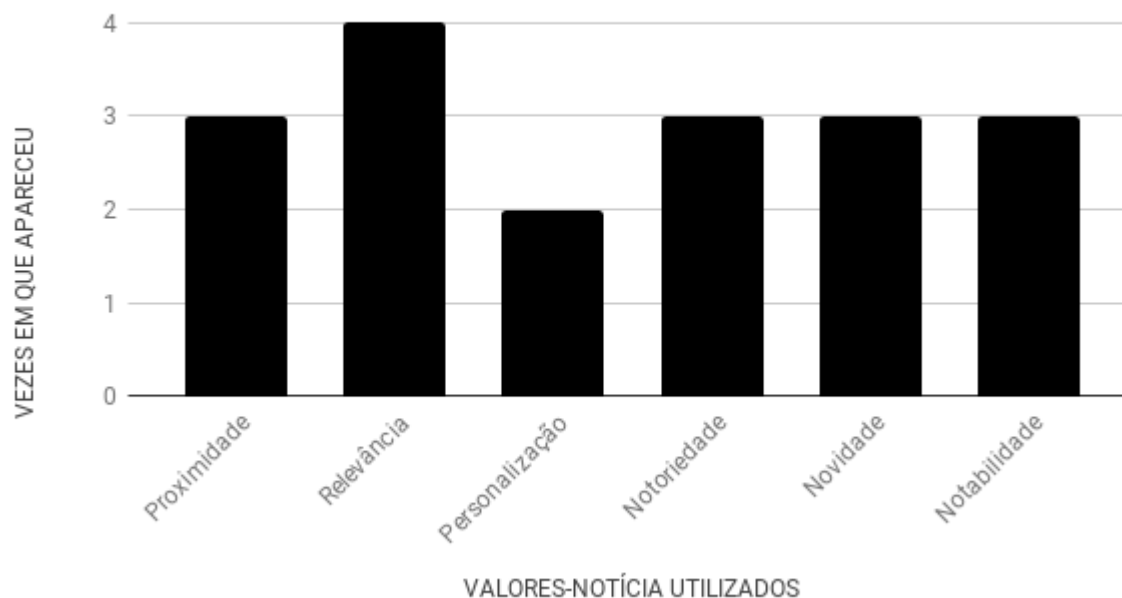
Como nos demais dias, temos a forte presença dos critérios proximidade, relevância, notoriedade e novidade. Tal critérios são observados em decorrência dos preparativos para o duelo da volta entre Grêmio e River Plate, prestes a acontecer.

O jornalismo geral ganhou um pouco mais de espaço e a entrevista de Eduardo Paganella com o Tenente Coronel da Brigada Militar evidencia os quatro critérios citados anteriormente, pois a entrevista remeteu aos bloqueios que viriam a acontecer em razão do jogo do Grêmio e do Show de Roger Waters, tornando o assunto de extrema importância para o dia-dia porto-alegrense. Por se tratar de um entrevistado com propriedade sobre o assunto, temos os valores-notícia a personalização e a notabilidade.

As entrevistas gravadas, como as rodadas durante a conversa com Amanda Munhoz e no Abre Aspas, mostram, novamente, os critérios relevância, notoriedade, proximidade, notabilidade e personalização, já que tratam do Lance de Craque, evento que ocorre anualmente no Estádio Beira-Rio, conta com a participação de jogadores da dupla Gre-Nal. Além disso, o evento leva milhares de pessoas ao estádio. Finalizando a edição, temos a participação de Sérgio Guimarães, que nos traz os critérios da relevância, da notabilidade e da notoriedade e da novidade.

Gráfico 4 – Esporte &amp; Cia | Rádio Gaúcha 30/10/18.

## VEZES EM QUE APARECEU x VALORES-NOTÍCIA UTILIZADOS



Fonte: Elaboração do autor.

### 5.5 Programa 5 - 1º de novembro

A primeira parte do programa foi dedicada à entrevista coletiva do técnico Luiz Felipe Scolari e a outras entrevistas ao vivo concedidas por jogadores do Palmeiras, no pós-jogo da eliminação da equipe paulista para o Boca Juniors, da Argentina, na Libertadores da América. A entrevista do treinador palmeirense ocupou 18 minutos na grade do programa.

Seguindo na pauta Palmeiras x Boca, e também abordando ainda a eliminação do Grêmio para o River, que ocorreu um dia antes, Colling entrevistou, por 35 minutos o jornalista Lucho Silveira, especialista em futebol sul-americano. Na sequência, a atualização ao vivo do jornalismo geral ocupou dois minutos.

Cléber Grabauska abriu o segundo bloco do programa com o quadro Bola na Rede, por aproximadamente sete minutos. O quadro meu gol na gaúcha retratou mais gols clássicos da dupla Gre-Nal, por cinco minutos.

Com a aproximação da partida entre Internacional x Atlético - PR pela 32ª rodada do Campeonato Brasileiro, o bloco final foi voltado a esse jogo. Por três minutos, foi ao ar a entrevista gravada com o treinador atleticano, Thiago Nunes, e também com o centroavante da equipe paranaense, Pablo. O duelo continuou sendo abordado com o quadro Abre Aspas, para os jogadores do Inter. O quadro durou cerca de seis minutos. Finalizando o programa, a previsão do tempo foi destaque por dois minutos com mais um boletim gravado por Cléo Kuhn.

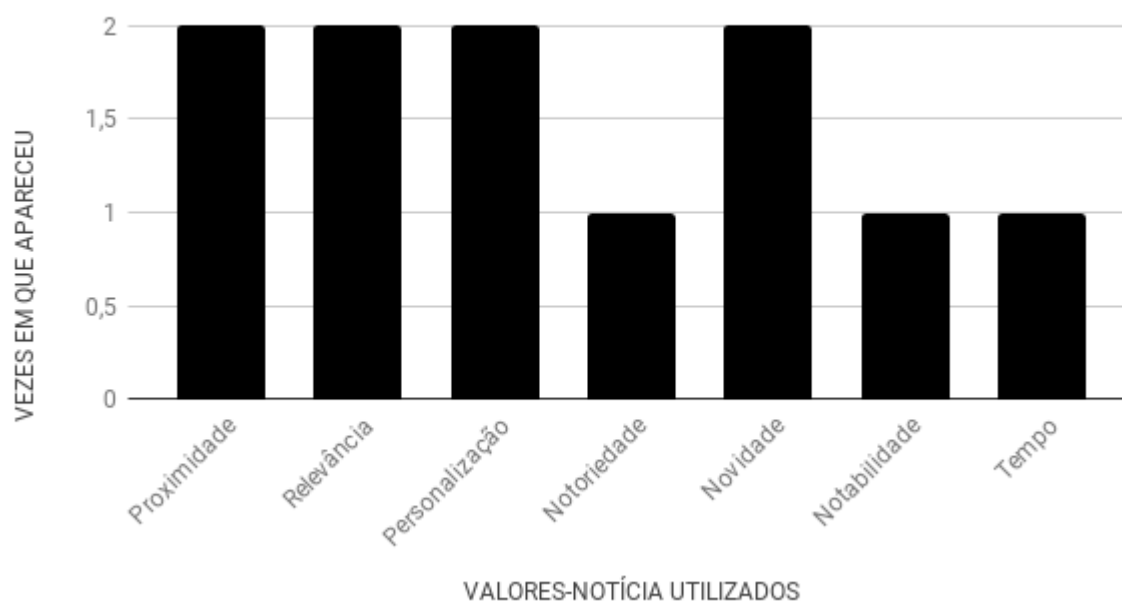
### *5.5.1 Critérios utilizados*

Os critérios de noticiabilidade utilizados no programa são bem parecidos com os observados no programa dois, já que trata do jogo da volta entre Palmeiras e Boca Juniors. Portanto, a partir da repercussão da partida e das entrevistas pós-jogo, podemos constatar os valores-notícia relevância, tempo, novidade e notoriedade, personalização e proximidade, pois, mesmo após a derrota do Grêmio e posterior eliminação para o River Plate, ainda havia uma expectativa de que a Conmebol punisse o técnico do clube argentino em razão de um descumprimento na regra da competição. Com isso, o Grêmio ainda poderia conseguir disputar a final, portanto, o jogo entre Palmeiras e Boca Juniors ainda interessa ao público tricolor. Segundo Traquina (2004), quanto mais “sentido” o jornalista conseguir dar a um fato, mais relevante este se torna para o espectador.

Cléber Grabauska trouxe, mais uma vez, os critérios proximidade, relevância, notoriedade e personalização com seus comentários diários. O último critério citado aparece na entrevista do técnico do Atlético-PR, próximo adversário do Internacional. A cobertura da partida que se avizinhava mostrou, também, os critérios, novidade, proximidade e relevância, por se tratar da cobertura de um clube que boa parte dos ouvintes do programa torcem.

Gráfico 5 – Esporte &amp; Cia | Rádio Gaúcha 01/11/18.

## VEZES EM QUE APARECEU x VALORES-NOTÍCIA UTILIZADOS



Fonte: Elaboração do autor.

### 5.6 Programa 6 - 2 de novembro

Os primeiros 52 minutos do programa foram dedicados às categorias de base, para tanto, Colling fez uma espécie de mesa redonda no estúdio, com a participação de Bruna Almada, Jeferson Estafani, Luiz Ribeiro e Rodrigo Santos. Na sequência, tivemos os quadros fixos, Bola na rede, com comentários de Cléber Grabauska e Meu Gol na Gaúcha. O primeiro durou sete minutos, enquanto que o segundo, durou nove.

O próximo destaque do programa foi uma entrevista gravada com o jogador do Internacional, Juan Alano, que durou pouco mais de seis minutos, seguido de mais um rápido boletim ao vivo sobre o jornalismo geral. Para fechar o programa, tivemos duas entradas gravadas: uma foi a entrevista de Eduardo Gabardo com o dirigente Rui Costa, em nove minutos e a entrada de Sérgio Guimarães, em dois minutos.



### 5.6.1 - Critérios utilizados

Os valores-notícia relevância, personalização, notoriedade e proximidade aparecem na primeira entrevista do programa, a proximidade ocorre porque boa parte da conversa foi sobre as categorias de base dos times gaúchos, como Grêmio, Internacional e Cruzeiro de Porto Alegre e o fato de que a conversa tenha sido com treinadores das categorias de base trouxe personalização e relevância à mesa.

A lógica é a seguinte: quanto mais personalizado é o acontecimento mais possibilidades tem a notícia de ser notada, pois facilita a identificação do acontecimento em termos “negativo” ou “positivo” (TRAQUINA, p. 92, 2005).

O quadro Bola na Rede, demonstra, mais uma vez, proximidade, personalização e relevância, uma vez que o que é dito por Grabauska é validado em razão de que é um jornalista especializado em futebol. E é exatamente por isso que temos personalização, relevância, proximidade e novidade nas entrevistas gravadas de Juan Alano e de Rui Costa. O quadro Meu Gol na Gaúcha nos mostra, além da proximidade, a dramatização e o fator tempo, já que busca remeter ao ouvinte um sentimento de saudosismo.

Gráfico 6 – Esporte &amp; Cia | Rádio Gaúcha 02/11/18.



Fonte: Elaboração do autor.

### 5.7 - Programa 7 - 5 de novembro

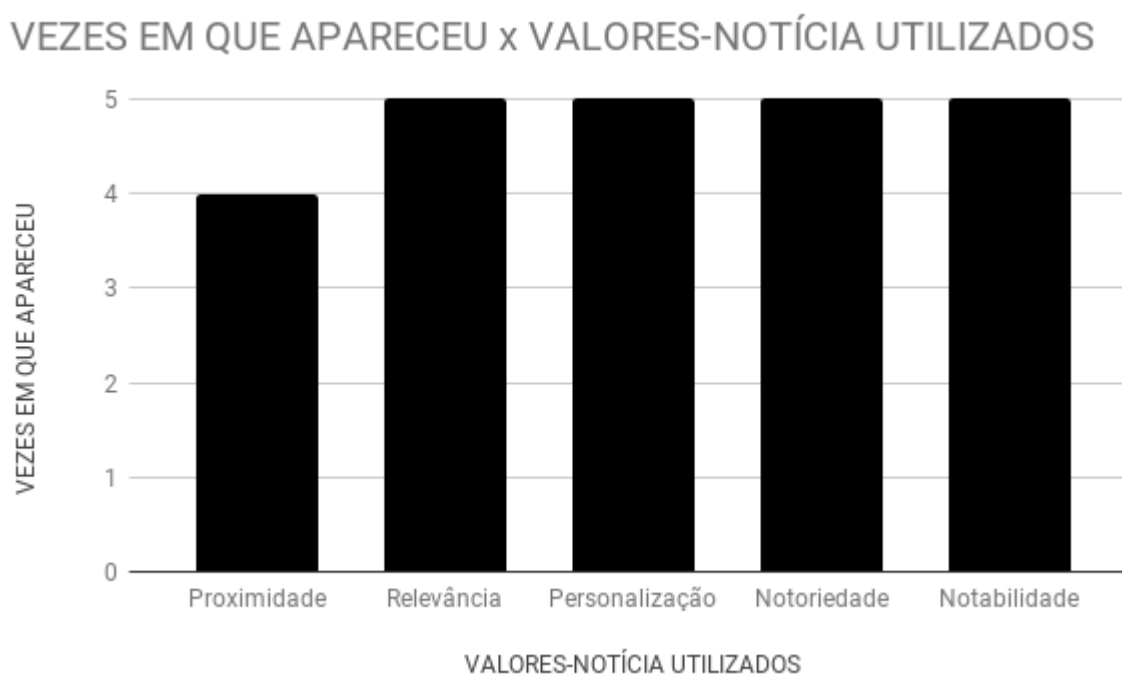
A primeira parte do programa foi destinada a entrevistas ao vivo, primeiro com o jornalista André Hernan, em que assuntos de clubes do Rio e de São Paulo foram abordados, depois com Rafael Prates e finalizando com Rodrigo Faraco, já com assuntos mais específicos ao público rio-grandense. As três entrevistas duraram aproximadamente 45 minutos.

O quadro Bola na Rede, de Cléber Grabauska ocupou 17 minutos do programa, seguido do jornalismo geral, com um minuto. O programa foi finalizado com o quadro Abre Aspas, com dez minutos de entrevista gravada de Odair Hellmann, técnico do Internacional. Por não termos jogos da dupla Gre-Nal no meio de semana, o programa teve menos assuntos em que pudemos analisar em quanto uso de critérios de noticiabilidade.

### 5.7.1 - Critérios Utilizados

As entrevistas iniciais, com três jornalistas nos mostram relevância, notoriedade, notabilidade e personalização. Prates e Faraco agregaram ao programa também o fator proximidade, pois trataram dos times referentes a clubes gaúchos, bem como a nova inserção do quadro Bola na Rede, que trouxe os cinco critérios ao programa. Todos os critérios acima são observados também na entrevista de Odair.

Gráfico 7 – Esporte & Cia | Rádio Gaúcha 05/11/18.



Fonte: Elaboração do autor.

### 5.8 Programa 8 - 13 de novembro

Na primeira hora do programa tivemos uma entrevista integrantes de três diferentes grupos políticos do Internacional. Na entrevista, Thiago Iça, Edson Bervanger e Diego Buragui deram suas opiniões sobre os times gaúchos e sobre as eleições

presidenciais no Internacional. A conversa durou cerca de 55 minutos e ocupou todo o primeiro bloco do programa.

Na sequência, foi a vez de Cléber Grabauska fazer seus comentários fixos sobre a dupla Gre-Nal no quadro Bola na Rede. A inserção durou aproximadamente 10 minutos. O quadro Meu Gol na Gaúcha retratou jogos históricos entre Internacional x América Mineiro e Grêmio x São Paulo, que seriam os respectivos jogos do meio de semana, já como gancho para a projeção dos confrontos. O quadro foi ao ar por cerca de 6 minutos. A passagem ao vivo de Noeli Scur falando sobre jornalismo geral e a gravação de Sérgio Guimarães, diretamente do Rio de Janeiro para abordar a Seleção Brasileira, que jogaria na sexta-feira, duraram um minuto e fecharam as inserções analisadas neste trabalho na edição do dia 13 de novembro.

#### *5.8.1 Critérios Utilizados*

A entrevista com os três convidados nos remete à relevância, proximidade, notabilidade, notoriedade e personalização, pois os convidados tinham total credibilidade ao falar sobre a dupla Gre-Nal e, principalmente, sobre as questões envolvendo a eleição colorada. Como nas demais edições, Cléber Grabauska trouxe ao programa os valores-notícia personalização, proximidade, relevância, novidade e notabilidade.

Pelo fato de remeter ao torcedor gaúcho o fator nostalgia, o quadro Meu Gol na Gaúcha evidenciou proximidade, relevância, tempo e dramatização. Enquanto que a inserção que trata das principais novidades no jornalismo geral agregou ao programa proximidade, novidade, relevância, notabilidade e notoriedade, pois, mais uma vez, trouxe informações ao vivo sobre o que acontecia naquele exato momento em Porto Alegre e Região Metropolitana. Fechando a análise, Sérgio Guimarães conseguiu trazer ao Esporte & Cia os critérios de noticiabilidade da novidade, da relevância, da

notabilidade e da notoriedade, em razão de trazer os bastidores da apresentação da Seleção Brasileira à Granja Comary<sup>11</sup>.

Gráfico 8 – Esporte & Cia | Rádio Gaúcha 13/11/18.



Fonte: Elaboração do autor.

### 5.9 Número total de critérios utilizados nos programas analisados

Nosso estudo pode concluir que tivemos oito valores-notícia aparecendo nas edições que serviram como base para a análise. Alguns programas tiveram uma maior variedade de critérios utilizados do que outros. Contando as oito edições analisadas, verificamos que o principal critério de noticiabilidade utilizado no programa é o da relevância, que aparece 32 vezes ao longo dos programas verificados, logo em seguida

<sup>11</sup> Centro de Treinamento (CT) localizado em Teresópolis, no Rio de Janeiro. Desde 1987 é o CT oficial da Seleção Brasileira de Futebol.

temos o valor-notícia da proximidade, com 28 aparições, à frente da notoriedade, que foi abordada em 25 oportunidades, personalização, com 22, novidade e notabilidade, que aparecem 16 vezes e tempo e dramatização, com 6 e 4 aparições respectivamente.

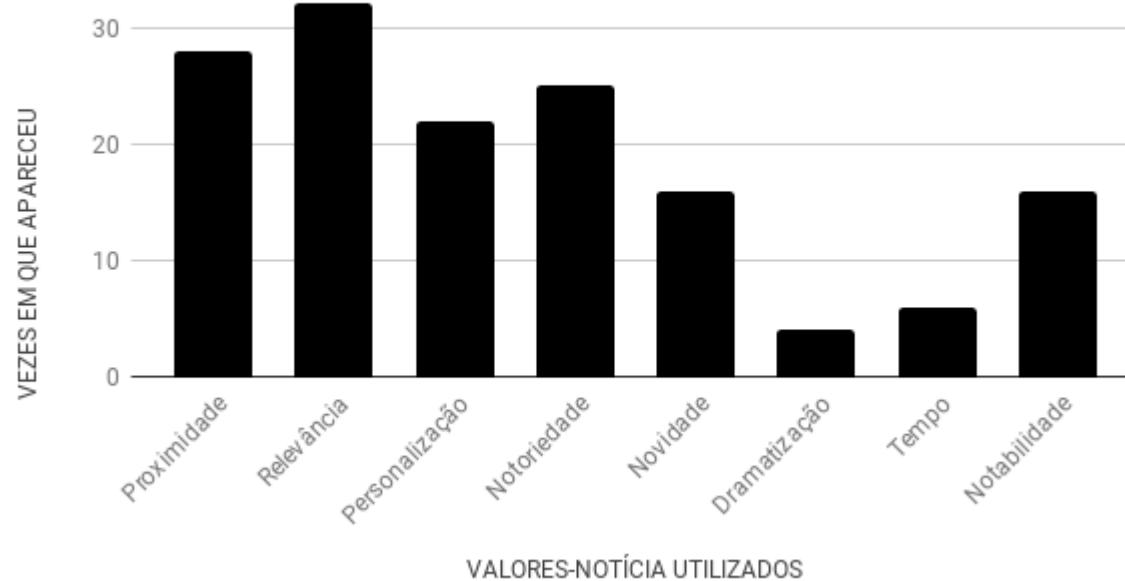
Dos critérios expostos, proximidade, relevância, personalização e notoriedade apareceram em todos os programas; enquanto que novidade contou com sete aparições; notabilidade teve seis; tempo, cinco e a que menos foi utilizada foi a da dramatização, com quatro aparições. Por mais que o programa trate de forma majoritária dos assuntos referentes aos clubes do Rio Grande do Sul, ficou claro em nossa análise que o principal critério utilizado na produção do programa é o da relevância. Fica evidente que o interesse é trazer ao espectador as notícias que se mostrem extremamente pertinente ao interesse do público-alvo, indo na linha do que Traquina entende por relevante:

[...] A relevância é outro valor-notícia da comunidade jornalística. Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação (TRAQUINA, p. 80, 2005).

Como dito no capítulo anterior, uma das maiores preocupações de Rafael Colling é manter o ouvinte ligado no programa entre meia-noite e três horas da manhã, dada a faixa-horária do programa, tal fato evidencia um grande desafio. Isso também explique a priorização do valor-notícia relevância na montagem do programa.

Gráfico 9 – Análise final das edições verificadas.

## VEZES EM QUE APARECEU x VALORES-NOTÍCIA UTILIZADOS



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por mais que o Esporte & Cia seja moldado em torno da temática regional, primeiro por se tratar de rádio, e, como sabemos, rádio continua tendo o público local como alvo, podemos observar que a prioridade do apresentador e dos produtores é entregar ao ouvinte notícias que obedeçam ao critério de noticiabilidade da relevância. Nos oito programas analisados nesta pesquisa, concluímos que em todas as edições o valor-notícia relevância se manteve à frente dos demais valores-notícia, por mais que, por vezes, aparece empatado com outros critérios, como personalização e proximidade.

No entanto, fica evidente que o fato de relevância ficar no topo, até mesmo ganhando da proximidade, não tira o principal pilar na construção do Esporte & Cia: a dupla Gre-Nal. Na verdade, isso reforça que os assuntos dos times regionais se potencializam no que diz respeito à relevância e se tornam, ainda mais no rádio, assuntos importantíssimos por determinado grupo de ouvintes. Por isso, para a lógica de nosso estudo, o que é referente à proximidade geográfica se torna relevante. A relevância é priorizada na construção do Esporte & Cia desde a escolha dos entrevistados, seja de forma gravada ou ao vivo, na preparação e produção dos quadros fixos do programa e também através do papel de informar, mesmo que durante a madrugada, em primeira mão, as notícias de última hora sobre o futebol gaúcho e nacional. A pequena diferença em prol da relevância se dá em função de assuntos de fora da vivência gaúcha, mas que mantém o interesse público acesso, como acontece em notícias sobre a Seleção Brasileira, por exemplo.

Um dos fatos que mais evidenciam a busca por pautas relevantes é o esforço de Colling por colocar entrevistas e inserções jornalísticas ao vivo, pois, assim, se consegue tornar o assunto mais expressivo, além de enriquecer o Esporte & Cia. O processo de conquista de credibilidade através de assuntos relevantes ajuda também na massiva participação de ouvintes. Vale ressaltar que este trabalho não analisou os critérios utilizados nas participações de ouvintes, uma vez que o objetivo desta monografia é analisar como o programa é construído no que diz respeito ao âmbito puramente jornalístico.

A monografia de Trabalho de Conclusão de Curso de Marina Pagno (2015) também abordou os critérios de noticiabilidade do Esporte & Cia, porém, Marina



priorizou outra abordagem quanto à utilização dos valores-notícia. No estudo em questão, a autora constatou um foco maior da produção do programa para com os critérios da notabilidade e do equilíbrio, usando como eixos centrais a análise do tempo destinado exclusivamente para a dupla Gre-Nal e de participação dos ouvintes como influencia no uso dos critérios de noticiabilidade. Portanto, esta monografia traz outro tipo de abordagem sobre os valores-notícias do Esporte & Cia.

O trabalho aqui apresentado ajuda a observar o funcionamento e a implementação do conteúdo jornalístico através dos critérios de noticiabilidade segundo Nelson Traquina, também com base na análise de conteúdo elaborada por Laurence Bardin. Através disso, é possível entender qual é a identidade do radiojornalismo esportivo gaúcho.

## REFERÊNCIAS

ALCOBA LÓPEZ, Antonio. El Periodismo deportivo en la sociedad moderna Madrid: El autor, 1980.

ALVES, Gilson Pinto. **O espaço dedicado ao esporte na programação da Rádio Imembuí**. 2012. 11 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94448>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006. 188 p.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa : Edição 70, 1977.

BERTONCELLO, Marcos Notari. **Equívocos da notícia**: um estudo de caso sobre a cobertura de dois jornais brasileiros sobre a resultado de doping de um ciclista espanhol. 2012. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94434/000913891.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

BITTENCOURT, Jônatha. **O futebol da bola oval**: uma análise da presença do Super Bowl LII em jornais diários de Porto Alegre. 2018. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/181778>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

BORELLI, Viviane; FAUSTO NETO, Antônio. **Cadernos da Comunicação**: Jornalismo esportivo como construção. 7. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2002. 88 p. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/viewFile/5159/3168>>. Acesso em: 06 de abril de 2018.

BORGES, Luiza. **Os critérios de noticiabilidade**: Gabriel Medina, a nova “onda” do surfe mundial. 2012. 17 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94428?locale-attribute=es>>. Acesso em: 24 de maio de 2018.

CALEGARI, Gabrielle Hoff. **A sonorização como produtora de sentido no telejornalismo esportivo do Esporte Espetacular**. 2012. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/67257>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

CARVALHO, Vicente Andrade de. **Regras do radiojornalismo esportivo: os comentários de arbitragem nas rádios Gaúcha e Bandeirantes**. 2014. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/111794>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

CASTRO, Davi de. **Agenda Setting: hipótese ou teoria? Análise da trajetória do modelo de Agendamento ancorada nos conceitos de Imre Lakatos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. 18 p. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/46390/32217>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

CECONELLO, Douglas Portal. **Bandeirantes Esportiva em Porto Alegre**. 2005. 112 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <<https://esportefabico.files.wordpress.com/2010/11/mono-versc3a3o-cd-douglas-portal-ceconello.pdf>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

CENCI, Daniela da Silva. **A apropriação do apelido “Mestre Jonas” nas notícias do Globoesporte.com: um caso de idolatria**. 2012. 19 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93369>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. 120 p.

CRUZ, Roger de Mendonça. **Jornalismo esportivo em FM no Rio Grande do Sul**. 2012. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94440>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

DALPIAZ, Jamile Gamba. **O Futebol no rádio de Porto Alegre: um resgate histórico (dos anos 30 à atualidade)**. 2002. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

DAROIT, Guilherme. **Rádio Grenal: segmentação esportiva no ar**. 2014. 93 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102367>>. Acesso em: 12 de maio de 2018.

DIAS, Carlos Alberto Padilha. **Rádio digital no jornalismo esportivo**. 2012. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93368>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

DIAS, Edson; LIMA, Carlos Guilherme. **Da emoção à descrição:** A história da narração esportiva no rádio. 2011. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Unicentro, Guarapuava, 2011.

DILLENBURG, Sérgio; LUSTOSA, Lilian. **Rádio Gaúcha.** Fundação Getúlio Vargas. Não paginado. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/radio-gaucha>>. Acesso em: 23 de outubro de 2018.

ESPÍNDULA, Laion Machado de. **Mercado da bola:** as fontes mais recorrentes no noticiário sobre transferência de jogadores da dupla Gre-Nal. 2012. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94446>>. Acesso em: 13 de maio de 2018.

ESTEFANI, Andreza Domingues. **Além do octógono:** análise da imagem de Anderson Silva na mídia brasileira. 2012. 21 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93393/000913807.pdf;sequence=1>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

FASSINA, Fernanda. **O gol do Twitter:** uma nova maneira de narrar futebol. 2014. 84 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/102348>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.

FEIX, Eneida. **Conexões automobilísticas de Gilberto Lehnen:** esporte e jornalismo entre as décadas de 1950 e 1960. 2012. 14 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/93373?locale-attribute=en>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio:** O veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001. 375 p.

GAMBA, Filipe Pereira. **A relação entre jornalistas esportivos e clubes de futebol.** 2013. 10 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<https://universidadedofutebol.com.br/wp-content/uploads/pdf/FG2.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2018.

GHELLER, Laura. **Reportagem de campo no rádio e na TV.** 2012. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94445>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

KALSING, Guilherme. **Hoje nos Esportes: Radiojornalismo esportivo gaúcho e a interatividade com os ouvintes/internautas.** 2012. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Unifra, Santa Maria, 2012.

LUZ, Laura Becker da. **Em busca de espaço: mulheres no jornalismo esportivo em rádio e televisão.** 2015. 66 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/125962>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

MARTINS FILHO, José Antônio Soares. **Globoesporte.com e o caso de doping de Jóbson.** 2012. 12 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94451>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

MARITNS, Frederick Posselt. **Correio do povo e a copa de 1950: uma análise do maracanazo sob o ponto de vista da imprensa gaúcha.** 2011. 118 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/33562>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

MELLO, Jéssica Cabral de. **Jogadores de futebol e celebridades: uma análise do caso Neymar.** 2012. 99 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/54469>>. Acesso em: 20 de maio de 2018.

OLIVEIRA, Lucas Silva de. **Grêmio rádio: o funcionamento da web rádio de um clube de futebol (. 2014. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/111787>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.**

OLIVEIRA, Rodrigo Martins de. **Rádio e copa do mundo através das décadas: análise das coberturas da Rádio Guaíba dos mundiais de 1982 e 2010.** 2011. 86 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/37636>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

PAGNO, Marina. **Os critérios de noticiabilidade na construção do programa Esporte & Cia, da Rádio Gaúcha.** 2015. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/125984>>. Acesso em: 8 de outubro de 2018.

PEREIRA, Camila Konrath. **Pra frente Brasil: ditadura militar, identidade e Copa de 70.** 2012. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94461>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

PFEUFFER, Lucas Ribeiro. **Jornalismo esportivo e infoentretenimento: uma análise do quadro gols do Fantástico**. 2018. 81 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/181716/001074533.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 de outubro de 2018.

RAMOS, Gabriela Martins. **Copa do Mundo de Basquete 2014: análise da transmissão dos canais SporTV e ESPN**. 2015. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/125982>>. Acesso em: 24 de maio de 2018.

RAUPP, Filipe Borges da Silva. **A segunda divisão dos esportes nos jornais**. 2015. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/125953>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

SALZANO, Marcelo Beust. **A relação dos setoristas da dupla Gre-Nal com suas fontes**. 2012. 16 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94444>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

SANT'ANNA, Ricardo Tannhauser. **Charrua Rugby Clube: a história do pioneiro do rugby gaúcho**. 2012. 13 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul., Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94441>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

SCHELEDER, Marcelo Salton. **A queda de Ricardo Teixeira: jornalismo crítico x interesses comerciais**. 2012. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/94443/000913648.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 de outubro de 2018.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da; ROCHA, José Adenilson Costa da. **Temática: Gatekeeper e a construção da notícia no telejornalismo no Rio Grande do Norte**. 10. ed. João Pessoa: Ufpb, 2016. 17 p. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>. Acesso em: 14 de outubro de 2018.

SILVA, Matheus Kern Bomfim da. **Critérios de Noticiabilidade: uma análise de conteúdo do caderno de esportes do jornal Zero Hora**. 2011. 62 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/33680>>. Acesso em: 11 de maio de 2018.

SILVEIRA, Danielle della Passe da. **A representação da mulher no telejornalismo esportivo do Rio Grande do Sul.** 2017. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/177671>>. Acesso em: 14 de maio de 2018.

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo esportivo sob o olhar de Alcoba e seus seguidores.** 2012. 15 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/94442>>. Acesso em: 15 de maio de 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo Volume II: A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2005. 216 p.

WEBER, Andreas Richter. **#Copa do Brasil: um estudo do perfil oficial da competição no Twitter.** 2017. 90 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/177696>>. Acesso em: 12 de outubro de 2018.